



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

THAYNARA DOS SANTOS GADELHA LAURIANO

**A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ORGANIZADO A PARTIR DE
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA DESENVOLVER VALORES EM SALA DE
AULA**

BRASÍLIA
2020

THAYNARA DOS SANTOS GADELHA LAURIANO

**A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ORGANIZADO A PARTIR DE
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA DESENVOLVER VALORES EM SALA DE
AULA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias.

BRASÍLIA
2020

Lauriano, Thaynara dos Santos Gadelha.

A contribuição do trabalho pedagógico organizado a partir de sequências didáticas para desenvolver valores em sala de aula / Thaynara dos Santos Gadelha Lauriano; orientadora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias. -- Brasília, 2020. p. 82

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2020.

1. Sequência Didática. 2. Literatura Infantil. 3. Valores humanos. 4. Bloco Inicial de Alfabetização.

I. Dias, Paula Maria Cobucci Ribeiro, orient. II. Título.

THAYNARA DOS SANTOS GADELHA LAURIANO

**A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ORGANIZADO A PARTIR DE
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA DESENVOLVER VALORES EM SALA DE
AULA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Data da aprovação: 08/12/2020

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - FE/UnB

Professora doutora Paula Gomes de Oliveira (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - FE/UnB

Professora doutora Miliane Nogueira Magalhães Benício (Examinadora)
Faculdade União de Goyazes – FUG/DF

Professora doutora Esmeralda Figueira Queiroz (Suplente)
Universidade Federal do Tocantins – UFT/GO

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Telma, e ao Marco, que me transmitiram os valores mais importantes da vida e me incentivaram durante toda a trajetória escolar.

Às minhas irmãs, Thayná e Thayane, que sempre participaram dos momentos mais importantes da minha vida e apoiaram a profissão que escolhi exercer.

Ao Victor, meu companheiro de graduação e de vida, com quem é muito gratificante compartilhar minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me criado, me amado e me capacitado naquilo que almejo fazer. Sem Ele nada, inclusive a conclusão deste trabalho, seria possível.

À Virgem Maria, minha tão querida Mãe, por me inspirar a ser uma pessoa, uma aluna e uma profissional melhor a cada dia e por me ensinar a colocar amor em tudo o que faço.

À professora Paula Cobucci, por me acolher tão gentilmente, por ter orientado este trabalho, por ser um exemplo admirável de ser humano e de profissional.

Às professoras que tanto me ensinaram e me acolheram com carinho em suas turmas durante os estágios: tia Marília, tia Adolfina e tia Cristiane.

Às crianças da turma colaboradora deste projeto, por terem me recepcionado com alegria, me ensinado tantos valores e marcado minha formação acadêmica de um modo muito especial.

"As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz."

Maria Montessori

RESUMO

A organização do trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas oportuniza que os alunos se engajem nas atividades propostas e coloquem em prática os conhecimentos construídos no decorrer das atividades. O tema escolhido para a construção dessa estratégia pedagógica é o ensino e a aprendizagem de valores, que se justifica devido à sua importância para o desenvolvimento social das crianças e para as relações que se estabelecem na escola e também fora dela. O objetivo geral do trabalho é investigar como a organização do trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de valores em sala de aula. Propõe-se, assim, realizar esse trabalho com a turma colaboradora da pesquisa, pertencente ao Bloco Inicial de Alfabetização, com o objetivo de desenvolver valores humanos através da literatura infantil em sala de aula. Sob essa ótica, durante sete aulas, foram desenvolvidas sequências didáticas acerca dessa temática, de modo que, para cada aula, foi escolhido um livro de literatura infantil para orientar o trabalho a respeito do valor humano a ser discutido na aula referente. Com as práticas realizadas, pode-se considerar que as sequências didáticas são estratégias eficazes para a organização pedagógica, bem como a literatura infantil foi capaz de articular as discussões sobre os valores e promover espaços de diálogo em vista da resolução de conflitos.

Palavras-chave: Sequência Didática; Literatura Infantil; Valores humanos; Bloco Inicial de Alfabetização.

ABSTRACT

The organization of pedagogical work based on didactic sequences allows students to engage in the proposed activities and put into practice the knowledge built up during the activities. The theme chosen for the construction of this pedagogical strategy is the teaching and learning of values, which is justified due to its importance for the social development of children and for the relationships that are established at school and also outside it. The main objective of the work is to investigate how the organization of pedagogical work from didactic sequences can contribute to the development of values in the classroom. It is proposed, therefore, to carry out this work with the research collaborating class, belonging to the Initial Literacy Block, with the objective of developing human values through children's literature in the classroom. From this perspective, didactic sequences about this theme were developed during seven classes, so that for each class, a children's literature book was chosen to guide the work regarding human value. With the practices carried out, it can be considered that the didactic sequences are effective strategies for the pedagogical organization, as well as the children's literature was able to articulate the discussions about the values and promote spaces of dialogue in view of the resolution of conflicts.

Keywords: Didactic Sequence; Children's literature; Humans values; Initial Literacy Block.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Quadro de “Regrinhas de Convivência” fixado na parede da sala de aula.	41
Imagem 2 – Tabela de “Bons Comportamentos” no mural da sala de aula	42
Imagem 3 – Contação da história “Tudo bem ser diferente” com os alunos em círculo na sala de aula	44
Imagem 4 – Aquário formado com as produções dos alunos após a discussão sobre a diversidade	45
Imagem 5 – Produção da carta a ser entregue para um amigo	46
Imagem 6 – Contação da história “Menina bonita do laço de fita” com os alunos organizados em seus lugares na sala de aula	46
Imagem 7 – Ficha de identificação preenchida	47
Imagem 8 – Ficha de identificação preenchida	48
Imagem 9 – Aluno carimbando a digital com tinta guache na sua ficha de identificação	48
Imagem 10 – Aluno entregando o crachá da aluna com as palavras positivas sobre a amiga escritas por ele	49
Imagem 11 – Produção de reconto criativo	50
Imagem 12 – Produção de reconto criativo	51
Imagens 13 – Atividade adaptada para alguns alunos da turma	51
Imagem 14 – Atividade adaptada para alguns alunos da turma	52
Imagem 15 – Aluno compartilhando sua produção com a turma	52
Imagem 16 – Aluno compartilhando sua produção com a turma	53
Imagem 17 – Aluno ilustrando a história do livro “Ernesto”	54
Imagem 18 – Aluna apresentando para a turma sua produção	55
Imagem 19 – Compartilhamento da produção de aluno	55
Imagem 20 – Desenho dirigido a partir da letra da música “É tão lindo”	57
Imagem 21 – Desenho dirigido a partir da letra da música “É tão lindo”	57
Imagens 22 – Anagrama com nome dos amigos	58
Imagem 23 – Anagrama com nome dos amigos	58
Imagem 24 – Contação da história “O pote vazio” com os alunos organizados em seus lugares na sala de aula	59
Imagem 25 – Aluno confeccionando sua árvore com tinta guache	60

Imagem 26 – Alunos confeccionando sua árvore com tinta guache	60
Imagem 27 – Produção de história com tema livre	61
Imagem 28 – Cartaz do mundinho	62
Imagem 29 – Avaliação realizada por um aluno	63
Imagem 30 – Avaliação realizada por um aluno	64
Imagem 31 – Avaliação realizada por um aluno	64
Imagem 32 – Avaliação realizada por um aluno	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esquema da Sequência Didática	24
Quadro 2 – Revisão dos valores e das histórias	62

SUMÁRIO

PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO	13
PARTE II – MONOGRAFIA	19
INTRODUÇÃO	19
1. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO	21
2. A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE VALORES EM SALA DE AULA	28
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	37
3.1 Questão de pesquisa	37
3.2 Objetivo geral	37
3.3 Objetivos específicos.....	37
3.4 Justificativa.....	37
3.5 Metodologia	39
3.6 Contextualização da escola colaboradora da pesquisa e do seu Projeto Político Pedagógico.....	39
3.6.1 Perfil da turma colaboradora da pesquisa	40
4. A PRÁTICA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DE VALORES EM SALA DE AULA 41	
4.1 Desenvolvimento das sequências didáticas	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
BIBLIOGRAFIA	70
APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA ELABORADA	74
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	82

PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO

Este memorial pretende apresentar minha trajetória escolar desde a Educação Básica até o Ensino Superior, que estou concluindo agora. Para isso, será feita uma breve apresentação minha e da minha família, incluindo sua formação escolar, e, posteriormente, do meu processo de formação educacional.

Eu, Thaynara, nasci em 1998, na cidade de Brasília no Distrito Federal. Sou filha de Arlindo (*in memoriam*) e de Telma. Sou a segunda de uma gestação gemelar; minha irmã gêmea se chama Thayná. Além dela, tenho mais seis irmãos: Edson, Valéria, Judith, Douglas, Rodrigo e Thayane, esta filha da minha mãe e do meu padrasto, Marco Augusto.

Meu pai nasceu em Belém, no Pará. Ele estudou em colégio católico, formou-se em contabilidade e trabalhava na Câmara dos Deputados, em Brasília. Minha mãe nasceu em Juazeiro, na Bahia. Ela sempre estudou em escolas públicas da região, não cursou ensino superior e, quando veio para Brasília, trabalhou como doméstica e babá por muito tempo. Hoje em dia ela é dona de casa. Marco, meu padrasto, nasceu no interior de Minas Gerais, mas foi registrado em Brasília. Assim como minha mãe, ele também não cursou ensino superior e sempre estudou em escolas públicas. Ele já trabalhou como porteiro, vigia, segurança e motorista, profissão que exerce atualmente.

Meus irmãos trilharam caminhos muito diferentes em relação à escolaridade. Portanto, neste memorial, falarei apenas da formação da Thayná, minha irmã gêmea, visto que passamos por várias fases escolares juntas.

Aos 2 anos e 9 meses, Thayná e eu fomos matriculadas no Instituto São José em Sobradinho, cidade onde moramos. Fizemos o Maternal, Jardim I e Jardim II lá. A Márcia foi nossa primeira professora nesta escola, e ocasionalmente, ainda hoje, me encontro com ela. Não tenho muitas lembranças desse período, mas tenho muitas fotos, porque meu pai adorava tirá-las. Eu gosto muito de ver fotos antigas e tenho um carinho especial pelas dessa época.

Aos 6 anos, minha família se mudou de Sobradinho para Taguatinga, onde começamos a estudar em escola pública. Fizemos o Jardim III e tivemos a primeira formatura. Minha única lembrança desta escola é que na nossa turma tinham a Rafaela e a Gabriela, elas também eram gêmeas e nos tornamos amigas.

Então começamos o Ensino Fundamental e fomos para outra escola. Nessa turma tenho minha lembrança mais antiga de biblioteca: a professora fazia um projeto na sala em que a gente tinha que ler certa quantidade de livros por mês. Ler sempre foi muito importante pra mim, embora não tenha desenvolvido o hábito nas outras escolas por onde passei.

Nessa nova escola também, entramos para o time de handebol, incentivadas pela professora de educação física. Foi uma experiência muito diferente e legal. Nós adorávamos ir aos treinos e usar o uniforme.

Nós estudamos nessa escola até a 4ª série do Ensino Fundamental. Lembro, em particular, de uma professora muito rígida. Era da 2ª ou 3ª série. Ela escrevia muitos textos no quadro para que nós copiássemos, e quem não acompanhava o ritmo dela, não podia sair para o recreio. A Thayná normalmente perdia os recreios por causa disso e, então, eu comecei a copiar os textos no meu caderno e no dela para que nós duas pudéssemos sair. Eu escrevia muito rápido, mas, por outro lado, minha letra não era muito caprichada, como diziam. Até hoje não é.

As professoras começaram a perceber que eu estava fazendo as atividades pela Thayná e sugeriram para minha mãe que nós estudássemos em turmas separadas, para que eu não atrapalhasse o processo de ensino-aprendizagem dela. Então, a partir da 4ª série, nós começamos a estudar em turmas separadas.

Dessa época vale destacar duas experiências: A primeira foi a inclusão na minha turma de dois alunos com Síndrome de Down, o Marcos e a Gabriela. Não tive muito contato com o Marcos, ele ficou pouco tempo na turma, mas eu fiquei amiga da Gabriela porque, além de outras coisas, eu me sentia muito mal vendo que ela ficava sozinha no recreio. Não tenho muitas outras lembranças dessa época, mas lembro que ela era muito carinhosa comigo e me chamava de “amiga”.

A segunda, não sei exatamente como começou, mas recordo que um grupo de meninas, que eram mais velhas, começaram a fazer piadas sobre o meu cabelo - ele é cacheado -. Eu comecei a não gostar mais dele e, assim que o ano acabou e nós voltamos a morar em Sobradinho, a primeira coisa que eu pedi - antes das aulas na escola nova começarem - foi que minha mãe deixasse eu fazer progressiva, para que meu cabelo ficasse liso. E eu fiz. Alguns anos depois voltei a usá-lo como é naturalmente, mas foi um processo delicado.

O fato acima é relevante neste memorial, uma vez que o tema deste projeto é o trabalho com valores em sala de aula, sendo o primeiro valor o respeito ao outro e o segundo a autoestima. Não conto isso para me vitimizar, mas para atestar, com minha experiência ainda que bem pequena, que é real a necessidade de se trabalhar os valores em sala de aula com as crianças.

Retornando ao processo escolar... Em 2008 começamos a estudar no Centro de Ensino Santa Rita de Cássia. Foi um processo de adaptação diferente. Depois de cinco anos estudando em escola pública, começar a estudar em escola particular foi desafiador principalmente em relação à disciplina inglês. Todos os alunos da minha turma estudavam inglês desde muito pequenos, porque era disciplina obrigatória na escola, mas não onde eu tinha estudado. Eu não entendia nada das aulas e comecei a criar barreiras para aprender a língua. Nunca aprendi de fato, só o básico para passar nas provas da escola.

Estudei no Santa Rita de 2008 até 2015, ano em que me formei no Ensino Médio. Vivi muitas coisas lá: Tive muitos professores. Fiz muitos amigos. Era como se a escola fizesse parte da minha família.

No 3º ano do Ensino Médio, fiz o PAS e o ENEM para ingressar na UnB. Em 2016, eu recebi o resultado do PAS e fui aprovada em Terapia Ocupacional (TO). Eu escolhi TO pela possibilidade de trabalhar na área de educação com crianças com necessidades especiais.

O primeiro semestre foi animador! Como TO é da área da saúde, eu precisei fazer muitas matérias que eu não tinha nem um pouco de facilidade: fisiologia, anatomia, bioquímica, cinesiologia... Eu conseguia aprovação em todas as matérias, mas as notas SS eram muito raras.

No 3º semestre de TO, eu entrei como voluntária num projeto de extensão do curso de Relações Internacionais da UnB, o “AMUN Kids”, e me matriculei na disciplina “Fundamentos de Educação em Saúde”.

O “AMUN Kids” é um projeto em que os voluntários ministram aulas em alguma escola pública do Distrito Federal, abordando temas relacionados aos Direitos Humanos, à cidadania e ao meio ambiente. Lá, eu tive a minha primeira experiência de sala de aula. Foram realizados 5 encontros numa turma de Ensino Fundamental de uma escola em Ceilândia. Nós preparávamos os encontros, as atividades, as dinâmicas... Foi um projeto que influenciou muito a minha escolha de sair de TO e ir para Pedagogia.

Já “Fundamentos de Educação em Saúde” foi o meu primeiro contato com uma disciplina da educação. Lembro que o trabalho final da disciplina foi uma ação educativa numa escola. Também tive que organizar aulas, atividades e dinâmicas para o trabalho de campo. Neste período, eu já estava decidida a sair de Terapia Ocupacional, mas ainda era insegura em relação a me matricular em Pedagogia.

Quando abriram as inscrições para o vestibular da UnB de 2017, eu me inscrevi para não perder o prazo, mas não tinha certeza do que eu queria fazer. Eu só sabia que não queria mais estar num curso da saúde e que a educação me chamava muito mais a atenção. Eu fiz o vestibular sem contar para ninguém. Quando o resultado saiu e eu vi que tinha passado, eu fiquei sem acreditar e sem saber o que fazer. Todos os meus amigos e minha família, sem nenhuma exceção, apoiaram muito a minha troca de curso para Pedagogia. Então eu tranquei a matrícula de TO e ingressei na Faculdade de Educação - FE da UnB.

Como eu já estava na UnB há 3 semestres, o processo de adaptação foi bem mais fácil. Eu já conhecia o temido “Matrícula Web”, tinha experiência em projeto de extensão, fazia trabalhos acadêmicos... A maior diferença foi as disciplinas. Em TO, as aulas eram muito expositivas e os conteúdos bem programados, tais como no meu Ensino Médio. Já em Pedagogia, as aulas são bem mais dialógicas e têm muitos textos, o que abre espaço para debates, conversas... Demorei um pouco para me adaptar a esses detalhes.

No 2º semestre, eu já consegui um estágio numa escola que ficava bem perto da UnB. Então eu ia todos os dias para as aulas de manhã, almoçava na FE e ia para o estágio à tarde. Eu ficava como auxiliar numa turma de integral, em que os alunos tinham entre 4 e 6 anos.

Foi uma experiência muito rica, porque tive a oportunidade de estar em sala de aula desde o começo da graduação, podendo relacionar a teoria das disciplinas com a prática de uma escola. Aprendi muito sobre planejamento de aula, acompanhei atividades extraclasse, participei de formações na escola sobre inclusão, alimentação, entre outros.

Como minha grade horária era preenchida de segunda a sexta o dia inteiro com disciplinas e estágio, precisei ir atrás de uma alternativa para fazer os projetos 3.1 e 3.2 do currículo da UnB.

Então consegui me matricular em um projeto no sábado pela manhã: o LeiA - Leitura e Ação Lúdico-pedagógicas para crianças. O projeto é realizado no Pedregal em parceria com o SERPAJUS - Serviço de Paz Justiça e Não Violência e tem o objetivo de incentivar a leitura e de promover a democratização da informação para colaborar com o desenvolvimento da comunidade.

O trabalho é feito com crianças de 4 a 12 anos semanalmente em um espaço não-formal de educação e é desenvolvido por estudantes da UnB, orientados pelo professor Erlando Rêses. Nesse projeto tive o primeiro interesse em trabalhar com literatura infantil. Além disso, o LeiA também me possibilitou o contato com a temática “educação ambiental” e contribuiu muito para minha formação enquanto pedagoga.

Nesse período, percebi que a Pedagogia me acolheu de um jeito que eu nunca imaginaria. Eu me identifiquei com o fato de ser professora e me senti muito feliz por ter acertado na escolha.

Fiquei na escola como estagiária durante 1 ano, até que, no 4º semestre de Pedagogia, precisei começar a fazer o estágio obrigatório do curso, que necessariamente deveria ser em escola pública. Por não conseguir conciliar dois estágios e as matérias que eu queria fazer, saí do estágio remunerado para fazer os obrigatórios.

Fiz as duas fases do estágio obrigatório em escolas públicas de Sobradinho, onde moro atualmente. As duas fases foram em turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, porque eu estava interessada no Bloco Inicial de Alfabetização - BIA.

Já na primeira turma, escolhi trabalhar com a temática literatura infantil. As crianças demonstravam gostar muito de contação de histórias, de ir à biblioteca e eu quis aproveitar esse interesse e incluí-lo nas minhas regências. A professora dessa turma me deixou muito à vontade e me inseriu nas atividades pedagógicas da escola. Aprendi muito nesse período e comecei a elaborar um pré-projeto, planejando este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Como acompanhei os momentos de produção textual nessa turma, percebi que os alunos geralmente faziam recontos da história contada. Com o objetivo de fazer algo diferente e de valorizar a subjetividade e criatividade de cada um, propus que eles mudassem o final da história. A história escolhida para essa atividade foi “A Joanhinha Diferente” sugerida pela professora regente.

Considero que esse momento foi enriquecedor para mim e para minha formação, uma vez que preparei uma atividade de acordo com objetivos e conteúdos propostos no Currículo em Movimento do Distrito Federal e articular com o que eu conhecia dos alunos, a fim de ser uma atividade também prazerosa para eles.

Como a minha área de interesse era a de Língua Materna com foco na literatura infantil no processo de alfabetização, na segunda fase do estágio obrigatório, escolhi, por fim, o tema que eu gostaria de trabalhar diante de toda a minha trajetória: Contação de Histórias e Valores. Para organizar esses temas em

aulas, escolhi elaborar Sequências Didáticas. Acompanhei o trabalho da turma durante o segundo semestre de 2019 e desenvolvi sete aulas como regências, supervisionadas pela professora regente da turma.

Foram momentos incríveis de aprendizado, descobertas e crescimento desde o planejamento da Sequência Didática até a avaliação das aulas! Mas também pude perceber algumas fragilidades minhas em relação à sala de aula. Por muitas vezes foi difícil chamar toda turma à atenção para a atividade proposta no momento e também acalmar alguns alunos, principalmente depois do recreio. Entretanto foi importante porque me fez ver que existem estratégias para contornar essas situações que fogem do grito e das brigas, o que muitas vezes foi visto na sala de aula.

Tentei, de todas as maneiras, ser paciente e compreensiva, a fim de entender o que eles estavam pensando e o que poderia levá-los ao erro, para então corrigir e dar orientações sobre a questão. Tomei essa postura ao perceber que os alunos são introduzidos a vários conteúdos e situações de maneira rápida e nova todos os dias, e nem sempre estão aptos a acompanhar esse processo como um adulto espera ou de acordo com o ritmo de toda a turma.

Essa atitude de escutá-los e de considerá-los como importantes pode, inclusive, provocar o interesse para as atividades que seriam desenvolvidas posteriormente.

A oportunidade de realizar o estágio supervisionado tal como é proposto na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília é muito rico e realmente necessário para formação de pedagogos que poderão um dia atuar na sala de aula.

Ao mesmo tempo em que fiz os estágios, também iniciei como catequista na Paróquia em que participo. Era uma turma bem pequena e os catequizandos tinham entre 10 e 13 anos. Ser catequista era uma vontade minha desde muito nova e estar em sala de aula me motivou a estar também na Catequese. Ainda que sejam ambientes, conteúdos e formatos diferentes, preparar as aulas do estágio e os encontros da catequese eram momentos muito prazerosos para mim. Atuar nas escolas e na Paróquia me trazia uma felicidade muito especial.

Agora, que estou no último semestre do curso de Pedagogia, também considero importante mencionar algumas disciplinas que foram mais marcantes durante a minha trajetória na FE.

No 2º semestre, cursei “O Educando com Necessidades Educacionais Especiais” com a professora Fátima Vidal. Como eu tinha saído de TO há pouco tempo, a temática “educação especial” me chamava atenção, então fiz essa disciplina com um interesse bem específico. O que me marcou muito foi o olhar educacional para as necessidades especiais, diferente de como era em TO, já que era um curso da saúde. Mas, diante dos horários não tão flexíveis que eu tinha, fui me afastando da temática “educação especial”.

No verão de 2019, eu fiz “Ensino de Ciência e Tecnologia” com a professora Eloísa Lopes. Gostei muito de como a disciplina foi organizada e de como a professora discutia as temáticas, trazia experimentos, escolhia os textos. O período

da disciplina foi bem leve e trouxe muitos novos aprendizados, principalmente em relação à prática, devido às atividades que eram propostas.

No 4º semestre, fiz “Ensino e Aprendizagem da Língua Materna” com a professora Paula Cobucci. Essa disciplina foi como um divisor de águas na minha formação. Eu estava mais ou menos no meio do curso, e meu sentimento era de que todas as disciplinas falavam as mesmas coisas, defendiam as mesmas ideias, só se fundamentavam nos mesmos teóricos. Eu sentia como se a maioria das discussões das aulas tivesse questão política envolvida e, para minha infelicidade, nada dizia respeito ao que eu acreditava e defendia. Eu comecei a questionar o que, de fato, eu levaria para a prática numa sala de aula.

Então, quando o plano de aula de “Língua Materna” foi apresentado, eu vi que a professora planejava visitas numa escola. Aquilo me animou muito! Despertou em mim um interesse de viver, de fato, aquela disciplina. E eu vivi. A elaboração e a aplicação de sequências didáticas foram os diferenciais. E, com efeito, é o tema deste trabalho.

Diante de tudo isso, hoje sou feliz e muito grata pela minha trajetória na FE. Não fiz grandes amizades no curso, mas levo boas lembranças desse período. Acredito que até mesmo as experiências negativas contribuíram para que eu me tornasse a pedagoga que sou hoje e, com certeza, vão contribuir para a formação da pedagoga que eu ainda quero ser. Há um longo caminho a ser trilhado.

PARTE II – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Sabe-se que é importante que sejam ensinados e desenvolvidos conhecimentos e atitudes de respeito, cooperação e empatia, entre outros, especialmente para os alunos do Ensino Fundamental, porque é nessa fase que os alunos estão construindo seus valores. Assim, este trabalho acadêmico justifica-se devido à importância dos valores para o desenvolvimento social das crianças e para as relações que se estabelecem na escola e também fora dela.

Para isso, este trabalho tem como questão de pesquisa: Como a organização do trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de valores em sala de aula?

Diante disso, definiu-se por objetivo geral investigar como a organização do trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de valores em sala de aula.

E por objetivos específicos: Investigar como o trabalho com valores pode favorecer a resolução de conflitos em sala de aula no Bloco Inicial de Alfabetização; pesquisar como a literatura infantil pode contribuir para o ensino e para a aprendizagem de valores; e compreender a sequência didática como ferramenta para a organização do trabalho pedagógico.

Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas bibliográficas em diversas fontes como: livros, artigos, trabalhos acadêmicos, etc., a fim de selecionar referencial teórico para a prática aqui proposta. A metodologia adotada foi pesquisa-ação, que além de compreender, visa intervir e modificar a situação.

O trabalho foi constituído por quatro capítulos, sendo dois de revisão bibliográfica e dois a respeito do desenvolvimento e da análise da prática da pesquisa.

No primeiro capítulo, será apresentado o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e a proposta pedagógica para essa etapa, pautada na Alfabetização, no Letramento e na Ludicidade, como eixo integrador. Além disso, são destacadas as características da criança em idade escolar de acordo com a teoria de desenvolvimento de Piaget, visando oportunizar ao professor conhecer seu aluno e, assim, contribuir com a prática docente.

Serão destacadas também orientações para o planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico na perspectiva da alfabetização e do letramento. Diante disso, será apresentada a sequência didática como estratégia para organizar a prática pedagógica, visto que permite que os alunos se engajem nas atividades propostas e coloquem em prática os conhecimentos construídos.

No segundo capítulo, serão abordadas questões acerca da educação literária. A fim de contemplar a formação integral do indivíduo diante da leitura e da escrita, é importante estimular o gosto e o hábito da leitura, que contribuem, entre outras coisas, para o processo de alfabetização. Além disso, a literatura infantil é uma

estratégia significativa em sala de aula para trabalhar temas importantes para o convívio social, como os valores.

Além disso, em vista de identificar possibilidades de trabalhar valores humanos para assegurar o equilíbrio nas interações sociais, será apresentada a Educação Moral. Para desenvolver esse trabalho, serão definidos alguns valores humanos com a proposta de serem ensinados em sala de aula.

No terceiro capítulo, a pesquisa realizada será contextualizada. A escola e a turma colaboradora da pesquisa serão apresentadas, bem como os objetivos definidos e a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, no quarto capítulo, será descrita a prática realizada, que diz respeito às aulas desenvolvidas na turma colaboradora da pesquisa: o trabalho com o tema valores através, principalmente, da literatura infantil. Essa prática é organizada em sequências didáticas, cujo objetivo é tornar mais eficiente o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Diante disso tudo, serão apresentadas considerações finais aprendidas a partir dos referenciais teóricos para a realização desta pesquisa e de sua prática.

1. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

Alfabetizar letrando é ensinar dentro de um contexto no qual a leitura e a escrita tenham significado e façam parte da vida do aluno. É falar da realidade, contextualizar com essa realidade, problematizar e articular o significado das palavras com a alfabetização. (COBUCCI, 2018, p. 8)

O Distrito Federal adotou, em 2013, a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental de oito para nove anos. Essa ampliação fortalece a concepção de uma "educação pública, democrática e de qualidade social" (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 12), prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

Dessa forma, então, o Ensino Fundamental - Anos Iniciais passou a ser organizado em dois blocos: o 1º bloco correspondente aos 1º, 2º e 3º anos e o 2º bloco aos 4º e 5º anos.

O 1º é denominado Bloco Inicial de Alfabetização - BIA. Nessa etapa as crianças têm, idealmente, entre 6 e 8 anos de idade e são o foco da meta 5 do Plano Nacional de Educação – PNE¹, que é alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o fim do 3º ano do Ensino Fundamental.

Essa etapa, portanto, apresenta uma proposta pedagógica pautada na Alfabetização, no Letramento e na Ludicidade, como eixo integrador.

Magda Soares define alfabetização como “processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico” (2003, p. 16), ou seja, o conhecimento das letras, o desenvolvimento de sua compreensão escrita e sonora, e, por fim, a compreensão daquilo que se está lendo.

Soares (2005, p. 47) adota o termo letramento como “uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização”, que é definido como “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. (SOARES, 2005, p. 50)

Diante disso, a autora exemplifica a diferença entre alfabetização e letramento da seguinte forma:

¹ “O Plano Nacional de Educação - PNE é uma lei em vigência desde 25 de junho de 2014 e estabelece diretrizes, metas e estratégias para os próximos dez anos da Educação brasileira. (...) Apresenta um conjunto de metas e estratégias que contemplam todos os níveis, modalidades e etapas educacionais, desde a Educação Infantil até a Pós Graduação, além de estabelecer diretrizes para a profissão docente, a implantação da gestão democrática e o financiamento do ensino.” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018) Disponível em: <<https://www.observatoriodopne.org.br/>>

Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada: sabe ler e escrever, mas não cultiva nem exerce práticas de leitura e de escrita, não lê livros, jornais, revistas, ou não é capaz de interpretar um texto lido; tem dificuldades para escrever uma carta, até um telegrama – é alfabetizada, mas não letrada. (SOARES, 2005, p. 51)

De acordo com Soares (2004 *apud* SOARES, 2005, p. 54), apesar de Alfabetização e Letramento serem processos diferentes, não são independentes.

São interdependentes e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

A prática pedagógica, em vista da alfabetização e do letramento, deve adotar maneiras eficazes de promover a aprendizagem. De acordo com a pesquisa realizada por Schneider (2015), a ludicidade se mostrou uma prática docente potencializadora de possibilidades de uma aprendizagem significativa, que permite que os alunos pensem e relacionem os conhecimentos com a realidade.

Da mesma forma, o Currículo em Movimento do Distrito Federal propõe a ludicidade como um dos eixos integradores da prática pedagógica no Ensino Fundamental, a fim de permitir a articulação dos objetivos e conteúdos do currículo nos processos de ensino e de aprendizagem.

É importante esclarecer que o termo ludicidade, no Currículo em Movimento, “não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, de entrega e de integração dos envolvidos.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 21)

Existem muitas orientações para o planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico na perspectiva da alfabetização e do letramento, que podem ser encontradas, por exemplo: no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, um compromisso formal e solidário assumido para atender à meta 5 do PNE de “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental”; na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, um documento que visa nortear as aprendizagens que os alunos devem desenvolver nas escolas durante a Educação Básica; e no Currículo em Movimento do Distrito Federal, um documento orientador para a organização curricular e referências de conteúdo para assegurar a formação básica comum da educação básica.

Cobucci (2018) destaca algumas dessas orientações para alfabetizar letrando, sendo que uma delas é organizar o trabalho pedagógico a partir dos quatro eixos para o ensino e aprendizagem da língua materna - leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística -, visto que proporciona ao estudante desenvolver-se integralmente nas várias competências acerca da linguagem.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 71), “o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação.” Para os estudantes, participar de atividades de leituras é importante porque “possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 76).

O Eixo da Produção de Textos diz respeito às “práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos”. (BRASIL, 2017, p. 76) É importante destacar que devem ser propostas produções de textos que circulem nos vários espaços da atividade humana, que sejam contextualizadas com situações efetivas.

“O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face.” (BRASIL, 2017, p. 78) Além disso, “envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas.” (BRASIL, 2017, p. 79)

Por fim, o eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve “o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses (...) e a análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses”. (BRASIL, 2017, p. 80)

Esses eixos de ensino da língua norteiam o planejamento escolar. O Currículo em Movimento do Distrito Federal justifica ser possível a articulação entre os quatro eixos e o ensino da língua, pois os “saberes provenientes de cada uma dessas práticas de linguagem se relacionam (...), diversificando e ampliando situações de letramento vivenciadas por estudantes” (BRASIL, 2018, p. 13).

Além dessa orientação, Cobucci (2018, p. 2) também indica o trabalho a partir de sequências didáticas, que, segundo o PNAIC (2012, p. 27), são procedimentos em que “um conteúdo é focalizado em passos ou etapas, de forma sequencial, estruturado para determinado tempo.”

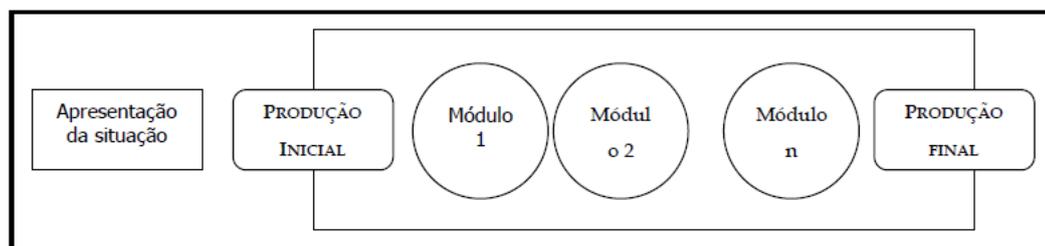
Dolz e Schneuwly (2004, p. 96) são autores de referência sobre sequências didáticas, e as definem como “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nos cadernos do PNAIC (MAGALHÃES; CRISTÓVÃO, 2018), entretanto, a sequência didática não se restringe apenas para a aprendizagem de língua materna, mas

É concebida como um construto que, além de servir ao monitoramento e à avaliação da aprendizagem da língua, também está sustentando a apropriação de conhecimentos em outros componentes curriculares, condizente com a perspectiva interdisciplinar dos materiais com a da alfabetização na perspectiva do letramento, com inserção numa cultura da escrita em diferentes esferas de atividades humanas na relação com a escola, assim como com reflexões explícitas sobre os objetos do conhecimento. (p. 115)

As sequências didáticas potencializam, “pela diversificação das atividades e dos exercícios, as chances de cada aluno se apropriar dos instrumentos e noções propostos, respondendo, assim, às exigências de diferenciação do ensino”. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 108)

Dolz e Schneuwly (2004, p. 97) representam a estrutura de base de uma sequência didática pelo esquema a seguir:

Quadro 1. Esquema da Sequência Didática



Fonte: DOLZ; SCHNEUWLY, 2004.

A apresentação da situação visa apresentar aos alunos os temas e conteúdos com quais vão trabalhar. Podem ser, por exemplo, conteúdos previstos para a turma em que se está trabalhando, temas interdisciplinares, como datas comemorativas, e até assuntos relacionados às situações do cotidiano, como valores humanos.

Os autores definiram quatro dimensões para escolher um tema para a sequência didática:

Uma dimensão psicológica, que inclui as motivações, os afetos e os interesses dos alunos; uma dimensão cognitiva, que diz respeito à complexidade do tema e ao repertório dos alunos; uma dimensão social, que concerne à espessura social do tema, suas potencialidades polêmicas, seus contextos, seus aspectos éticos, sua presença real no interior ou exterior da escola, e ao fato de que possa dar lugar a um projeto de classe que faça sentido para os alunos; uma dimensão didática, que demanda que o tema não seja muito cotidiano e que comporte aprendizagens. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 262)

A produção inicial “permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma”. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

Depois, nos módulos, “trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los”. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 102) Essa escolha de organização por módulos “supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes”. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 110)

É interessante também propor, como atividade dos módulos, a socialização das produções dos estudantes. Abrir esse espaço para que os alunos apresentem aquilo que produziram dá significado ao seu trabalho, além de valorizá-lo.

Por fim, a produção final dá ao aluno “a possibilidade de pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Esta produção permite, também, ao professor realizar uma avaliação somativa.” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 106)

Para o professor, a sequência didática auxilia a organização do trabalho pedagógico, além de atender ao proposto pela BNCC acerca do desenvolvimento progressivo do conhecimento para toda a Educação Básica.

A sequência didática também permite ao docente fazer um acompanhamento mais frequente do processo de ensino e de aprendizagem da turma, já que as atividades são sequenciais, bem como proporciona flexibilidade nas práticas pedagógicas, adaptações às demandas que surgirem durante o processo, já que se tem os objetivos de aprendizagens mais evidentes.

Portanto, para elaborar uma sequência didática, é preciso considerar algumas questões, tais como: Quem é meu aluno? Qual é o meu tema? Quanto tempo eu tenho? Quantas aulas serão? Qual o objetivo geral da sequência didática? Quais os objetivos de cada atividade? Quais os materiais necessários para cada atividade? Como avaliar?

Isso porque, como se trata de uma estratégia de organização do trabalho pedagógico, deve-se levar em consideração o contexto do público alvo, conhecer quais são suas demandas, analisar e eleger cada atividade para alcançar os objetivos almejados para aquele público.

Considerando essas questões, a sequência didática oportuniza que os alunos se engajem nas atividades propostas e coloquem em prática os conhecimentos construídos a cada módulo. De acordo com Cobucci (2018, p. 7), Vygotsky (2009) afirma que “quanto mais a criança vê, ouve e vivencia, mais significativa e produtiva será a sua imaginação.”

Para Rodrigues e Melchior (2014, p. 1) é importante, além do mais, conhecer as características da criança em idade escolar, porque possibilita ao professor “uma maior compreensão do desenvolvimento de seus estudantes, a fim de subsidiar suas ações”. Levando isso em consideração, os desenvolvimentos cognitivo, emocional e social da faixa etária correspondente ao BIA serão apresentados aqui.

Jean Piaget (1896-1980), um dos grandes estudiosos do desenvolvimento humano, é considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. A inteligência, para ele, é “um processo de conhecimento que tem como material tanto a informação do meio em que vivemos quanto o que já está registrado na nossa memória, ou seja, a inteligência se constrói a partir da interação entre o organismo e o ambiente” (RODRIGUES; MELCHIOR, 2014, p. 3).

Piaget, a partir de seus estudos, estabeleceu que o desenvolvimento do indivíduo pode ser dividido em quatro estágios: sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Eles seguem essa ordem de

desenvolvimento, mas cada indivíduo vivencia em velocidades diferentes. (RODRIGUES; MELCHIOR, 2014)

O estágio operatório concreto diz respeito à idade de 7 a 11 anos, logo é o que caracteriza o desenvolvimento da faixa etária das crianças do BIA, que é o foco deste trabalho. Por isso, esse estágio será exemplificado com maior detalhamento.

“No operatório-concreto, as crianças têm, em relação ao estágio anterior, um melhor entendimento dos conceitos espaciais, causalidade, categorização, raciocínio indutivo e dedutivo, conservação e números.” (PAPALIA, 2013, p. 324) Esses avanços cognitivos são característicos da resolução de problemas concretos.

Além disso, “as crianças em idade escolar também entendem mais sobre o funcionamento da memória, e este conhecimento lhes permite planejar e usar estratégias, ou técnicas deliberadas, para ajudar a lembrá-las” (PAPALIA, 2013, p. 329). Assim também “são mais capazes de compreender e interpretar comunicações verbais e escritas e conseguem fazer-se entender melhor” (PAPALIA, 2013, p. 338)

Ao longo da idade escolar, esses crescimentos cognitivos permitem que os indivíduos desenvolvam conceitos mais elaborados sobre si, como também melhor domínio emocional.

Cada vez mais tem sido reconhecida a importância da inteligência emocional, a capacidade de nos conhecermos, de saber ouvir, de se colocar no lugar do outro, da solidariedade, da convivência, enfim, de viver melhor. (RODRIGUES; MELCHIOR, 2014, p. 6)

Esses valores em vista do bem comum são importantes considerações para o desenvolvimento de ações pró-sociais, definidas por Rodrigues e Melchior como “aquelas que promovem interações sociais que oportunizam a aprendizagem de outros comportamentos” (2014, p. 7).

A aprendizagem de valores é muito significativa para indivíduos nessa faixa etária, porque é nesse período que eles estão adquirindo “senso de identidade, habilidades de liderança, de cooperação e de papéis, além de regras”. (RODRIGUES; MELCHIOR, 2014, p. 7)

Papalia (2013, p. 357) afirma que “à medida que as crianças crescem, elas tornam-se mais conscientes de seus próprios sentimentos e dos sentimentos das outras pessoas”, de modo que elas tendem a se tornar mais empáticas e mais propensas a comportamentos pró-sociais no estágio operatório-concreto.

Entretanto, nessa fase, tende a aparecer o preconceito, que é reforçado pelos grupos. Também “o bullying (conjunto de comportamentos agressivos, geralmente maldosos; deliberados e aplicados de forma consciente e frequente em vítimas incapazes de se defender) torna-se mais frequente” (RODRIGUES; MELCHIOR, 2014, p. 8).

Os autores ainda destacam que os mais repetidos problemas de comportamentos nesse estágio são: “comportamento desafiante opositor (negatividade, hostilidade e provocação); fobia escolar (medo irrealista de ir à

escola); e depressão infantil (transtorno afetivo caracterizado por sintomas como falta de amigos, falta de prazer, pouca concentração, etc.)” (2014, p. 8)

Sabendo disso, é muito importante que a escola esteja atenta e apta a utilizar estratégias que incentivem a resolução de problemas de forma construtiva e que favoreçam o desenvolvimento de interações sociais positivas.

Sendo assim, as atividades de socialização, principalmente com as crianças do BIA, devem considerar como aspecto essencial o reconhecimento e respeito às diferenças, que são o passo inicial na construção dos valores, a fim de promover a superação de questões como preconceito e bullying e permitir uma maior qualidade de convivência no ambiente escolar e fora dele.

Pensando nisso, é válido destacar que as atividades de uma sequência didática favorecem “a realização de diversas atividades com graus diferentes de complexidade para que os conteúdos possam ser problematizados a partir de diferentes situações da aula”, (BRASIL, 1997, p. 44) além de que proporcionam “variadas oportunidades de aprendizagem, o que pode ser um ganho significativo na formação dos estudantes” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 45).

2. A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE VALORES EM SALA DE AULA

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens. (...) Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BRASIL, 2017, p. 63)

A Política Nacional de Alfabetização - PNA (BRASIL, 2019), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e conduzida pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), objetiva promover a cidadania por meio da alfabetização e elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Uma de suas diretrizes é o estímulo aos hábitos de leitura em vista da formação de uma educação literária.

Essa educação é essencial para as crianças, visto que contempla a formação integral do indivíduo diante da leitura e da escrita. É necessário que os livros sejam explorados e que as crianças, ao terem contato com uma obra literária, sejam capazes de perceber as histórias em seus contextos, refletindo e ampliando sua compreensão de mundo.

De acordo com Oliveira (2019, p. 29), “o propósito da leitura é a compreensão. O propósito da alfabetização é ajudar as crianças a compreender o que leem e a desenvolver estratégias para continuar a ler com autonomia”. Sabendo disso, é importante destacar que:

É na infância que acontece, para a maioria das crianças, os primeiros contatos com os livros e com a leitura. Nessa fase, o incentivo à leitura deve-se fundamentar-se em contextos significativos à criança e não em contextos isolados e descontextualizados. Porém, tal ensino deve partir das concepções iniciais que a criança constrói nas situações sociais de leitura fora da escola, e que lhe permitam pensar e perceber que a escrita lhe traz percepções significativas. (PERUZZO, 2011, p. 3)

Oliveira (2014, p. 40), ao apresentar a relação estabelecida entre linguagem oral e escrita por Vigotsky, diz que:

No primeiro momento de aquisição da linguagem, a linguagem oral é o canal de ligação entre a linguagem escrita e aquilo que se pretende representar e, portanto, é pela própria linguagem oral que se dá a internalização de aspectos da linguagem escrita. A linguagem oral serve como sustentáculo para a construção da linguagem escrita.

De acordo com Araújo (2009), “o interesse pelas narrativas orais na educação infantil e nos primeiros anos de escolarização surgiu a partir da observação do

fascínio e do interesse que as histórias narradas e lidas exercem sobre as crianças”. (OLIVEIRA, 2014, p. 55)

Ainda segundo a autora (2014, p. 55),

Ao longo da contação das narrativas, uma nova relação entre a criança e a história é estabelecida. Os personagens, o espaço, o tempo, o narrador e as ações sucessivas que geram o enredo inserem a criança em um envolvimento de natureza cognitiva, emocional e imaginativa possível a partir das situações criadas pela trama do enredo: situações de conflito, prazer, medo, alegria, frustração, etc.

Por isso, a literatura infantil cria um ambiente atraente para as crianças. Sendo assim, “é um importante recurso para o processo de desenvolvimento e de formação da criança.” (CARVALHO; DANTAS; BORGES; FRANCO, 2017, p. 45) Para entender isso, é fundamental conhecer a variedade de textos que compõem essa literatura: contos de fadas, fábulas, poesias, cantigas, entre tantos outros.

É válido destacar que:

Ouvir muitas e muitas histórias é importante para se integrar num mundo de descobertas e de compreensão do mundo. Ouvindo histórias pode-se também sentir emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. Enfim, ouvir narrativas é uma provocação para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. (PERUZZO, 2011, p. 4)

A literatura infantil pode ser, segundo Chaves (2011, p. 99), “conteúdo, estratégia e ao mesmo tempo recurso didático”, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

A contação de histórias, por exemplo, utiliza a literatura como estratégia e incentiva o gosto pela leitura, amplia o vocabulário, além de contribuir para a alfabetização das crianças em início de escolarização.

A literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando, assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem. (PEREIRA, 2007, p. 4)

A literatura nas séries iniciais é importante, primeiramente por inserir a criança no mundo simbólico, onde muitas vezes ela se coloca no lugar das personagens e com eles vivencia diversas situações e sentimentos; segundo, porque essa criança vai adquirindo aos poucos o conhecimento por uma diversidade de textos. (PEREIRA, 2007, p. 6)

Silva (1998 *apud* DALVI, 2013, p. 77-79) destaca algumas teses para o trabalho com texto literário, como as seguintes:

TESE II – A CENTRALIDADE DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DE LÍNGUA: o texto literário não deve ser considerado como uma área apêndicula ou como uma área periféricamente aristocrática da disciplina de português, mas como o núcleo da disciplina, como a manifestação da memória e da criatividade da língua portuguesa.

(...)

TESE VI – A REDUÇÃO DOS PROGRAMAS E DA MASSA DE INFORMAÇÕES DE UMA LEITURA E UMA LITERATURA PARA A VIDA: (...) formar leitores que leiam com gosto, com sensibilidade, com “conhecimento de causa” e com discernimento, na escola, fora da escola e para além da escola. O objetivo é formar leitores para a vida, no sentido plural desta expressão: leitores para toda a vida e leitores que buscam nos textos literários conhecimento, sabedoria, prazer, crítica e – por que não? – consolação indispensáveis à vida.

Pensando nisso, cabe destacar que é muito importante analisar os textos literários a serem escolhidos, visto que se tem como objetivo “propor obras das quais eles (os alunos) extrairão um gancho simultaneamente ético e estético, obras cujo conteúdo existencial deixe marcas.” (ROUXEL, 2013, p. 24)

A partir dessas teses, Dalvi (2013, p. 81-83) apresenta alguns princípios importantes para realizar esse trabalho com a literatura na escola:

(a) tornar o texto literário “acessável” e acessível: é necessário que a literatura não apenas esteja disponível em todos os lugares da escola, mas que seja tornada compreensível, discutível, próxima. (...)

(g) permitir a experiência de ensaiar escrever/produzir literatura, como resposta amorosa ao ato de ler. (...)

(m) avaliar sem punir, avaliar para promover a aprendizagem e principalmente a aproximação e o respeito, avaliar com rigor, mas sem desprezar a “rugosidade” inerente ao próprio processo de avaliação, avaliar com critérios claros e enunciáveis, avaliar a partir do diálogo, avaliar avaliando a própria avaliação: a efetividade e a qualidade da leitura são as únicas coisas realmente importantes.

Portanto, “cabe ao professor, saber utilizar a literatura infantil pedagogicamente e levando em consideração os aspectos presentes durante o planejamento das aulas.” (CARVALHO; DANTAS; BORGES; FRANCO, 2017, p. 47)

Cadematori (2010) afirma que “a literatura tornou-se inseparável da Educação, pois é, também, a partir dela, que a criança desenvolve aspectos relacionados à moralidade” (CARVALHO; DANTAS; BORGES; FRANCO, 2017, p. 46). Por isso, a literatura infantil pode ser uma estratégia significativa em sala de aula para trabalhar temas importantes para o convívio social cotidiano, como os valores e aspectos relacionados à resolução de conflitos.

A escola e a família, principais responsáveis pela formação do cidadão, são os primeiros ambientes de convívio social dos indivíduos. O âmbito escolar tem essa

função socializadora por envolver pessoas de características, origens, crenças diversas e oportunizar interações entre elas através das atividades cotidianas.

Belloni (2007, p. 59) descreve a socialização como a comunicação “dos sistemas de valores, dos modos de vida, das crenças, das representações e dos papéis sociais”. As crianças, introduzidas no convívio social pela escola, estão se relacionando e desenvolvendo consciência, pensamentos e valores.

Para Borsa (2007) um dos objetivos mais importantes da socialização é justamente o conhecimento dos valores, visto que, ao longo do desenvolvimento das relações sociais, o indivíduo aprende o que é considerado certo e errado em seu meio, moldando, assim, seu comportamento.

Kluckhohn (1951) define valores como uma concepção própria de um indivíduo ou característica de um grupo, acerca do que é importante e necessário, que influencia na seleção dos modos, meios e fins de ação, que objetivam a convivência pacífica e respeitosa.

Considerando a socialização como papel social da escola, portanto, percebe-se a importância de que sejam trabalhadas temáticas acerca desse processo, tais como os valores humanos, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que é nesse estágio que os indivíduos estão desenvolvendo comportamentos pró-sociais.

A Organização das Nações Unidas – ONU adota o termo Cultura de Paz em sua *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz*, que diz respeito a “um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação” (ONU, 1999, p. 2).

Para promover uma Cultura de Paz, foram estabelecidas medidas através da educação, sendo que uma delas é:

Zelar para que as crianças, desde a primeira infância, recebam formação sobre valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida que lhes permitam resolver conflitos por meios pacíficos e com espírito de respeito pela dignidade humana e de tolerância e não discriminação. (ONU, 1999, p. 6)

Sabendo disso, é possível afirmar a necessidade de contemplar a educação para os valores nos primeiros anos de escolaridade, visto que, através das relações sociais existentes nesse ambiente, são construídos valores, princípios e normas, que têm como objetivo assegurar o equilíbrio nessas interações, bem como em outros contextos (VINHA; TOGNETTA, 2009).

Todavia, as relações pessoais também geram conflitos, que, segundo Piaget, são as interações entre as pessoas em que há algum desequilíbrio (VINHA; TOGNETTA, 2009).

Refletir sobre essa questão é necessário não somente pelo fato de os conflitos estarem sempre presentes, mas porque as intervenções decorrentes apresentam consequências

significativas na construção dos valores e das regras, ou seja, na formação moral de nossas crianças e jovens. (VINHA; TOGNETTA, 2009, p. 531)

A Educação Moral tem como fim, de acordo com Piaget (1999), construir personalidades autônomas, habilitadas à cooperação. É relevante ressaltar que “o sujeito tem um papel ativo na construção dos valores, das normas de conduta” (VINHA; TOGNETTA, 2009, p. 527). Por isso, os princípios de convivência não devem ser impostos às crianças na sala de aula como um exercício de submissão e de obediência acrítica aos adultos.

Pelo contrário, de acordo com Freire (1997), conforme citado em Cobucci (2018, p. 3), “a tarefa de ensinar é uma tarefa profissional, que, no entanto, exige amorosidade, criatividade”. Tendo em vista o desenvolvimento integral do indivíduo, é importante que o exista o diálogo, a escuta sensível, o respeito ao outro. “Ao educador cabe, pelo exemplo, ensinar a olhar nos olhos, falar no mesmo nível do interlocutor.” (COBUCCI, 2018, p. 4)

É importante que o educador faça corresponder o cumprimento das normas a uma sensação de bem estar, de satisfação interna, de orgulho ao respeitá-las e também que promova a reflexão sobre as consequências naturais decorrentes do não cumprimento das mesmas, favorecendo o desenvolvimento do autorrespeito. (VINHA; TOGNETTA, 2009, p. 530)

A Educação Moral, portanto, não deve ser concebida como uma lição de moral, mas um processo dialógico, que leve em conta a própria criança, considerada um indivíduo autônomo e ativo no processo de construção de suas aprendizagens, sejam elas morais ou não.

Por isso é importante que sejam abertos espaços para os alunos observarem, refletirem, experimentarem e, por fim, tirarem conclusões a respeito das normas, dos valores e dos princípios que devem reger suas relações sociais em vista da paz.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais² têm como objetivo a indicação de metas que qualifiquem os alunos para um processo de autonomia, podendo participar da sociedade através do conhecimento dos seus direitos e deveres (BRASIL, 1997). Diante disso, são apresentados os seguintes Temas Transversais, que “correspondem a questões importantes e urgentes”: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Temas Locais.

² Os Parâmetros Curriculares Nacionais “são uma referência nacional para o ensino fundamental; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros e outros materiais didáticos e à avaliação nacional. Têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores” (BRASIL, 1997, p. 29). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>

Esses Temas Transversais têm como finalidade última “que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença, intervir de forma responsável.” (BRASIL, 1997, p. 26) Portanto, é importante conhecer diferentes valores para analisá-los, experimentá-los e escolher um sistema de valores para si.

Além dos temas transversais trazidos para o âmbito nacional, o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) apresenta para os anos iniciais do Ensino Fundamental os seguintes Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

“Os Eixos Transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional” (DISTRITO FEDERAL, 2014), de modo que possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais é um dos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento.

Fundamentado no Currículo em Movimento, o Projeto Político Pedagógico - PPP (DISTRITO FEDERAL, 2019) da escola colaboradora deste trabalho também aborda essa temática. “A escola procura desenvolver um trabalho pedagógico promovendo a formação integral, moral e ética do educando para a vida em coletividade.” (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 34)

No PPP (DISTRITO FEDERAL, 2019) aparecem os seguintes valores a serem trabalhados no ambiente escolar: “solidariedade, respeito ao outro e às regras de convivência” (p. 34); “cuidado com o meio ambiente e respeito às diferenças individuais” (p. 34); e “afetividade” (p. 36). Além disso, a escola assume como objetivo de aprendizagem o desenvolvimento da “cidadania, a fim de que os alunos atuem de maneira autônoma, reflexiva, crítica, ética e responsável” (p. 38).

A escola também tem um planejamento de programa denominado “ValorAÇÃO”, com implementação para o ano de 2020, e tem como objetivo “favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais participativos e responsáveis no convívio social” (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 139). Sua justifica é a seguinte:

De acordo com diagnóstico realizado, foi observado alto índice de agressividade e desrespeito entre os alunos, expressivamente no 1º ano, e que este comportamento torna o ambiente hostil e intolerante, e acaba interferindo negativamente no aprendizado. (...) Com o intuito de resgatar valores é que estamos buscando reavivar na escola uma prática pedagógica voltada para a concepção da solidariedade, onde prevaleça o amor ao próximo, a justiça, a honestidade, a responsabilidade e o respeito, proporcionando aos educadores e educandos aprendizagens que os levem à construção de uma vida plena, de amor verdadeiro. O desafio é olhar positivamente para a vida e fazer de cada acontecimento objeto de aprendizagem. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 135)

Conhecendo a proposta desse projeto de conscientização de valores éticos e morais, percebe-se que é importante também para a escola que essa temática seja abordada no seu ambiente.

Moura (2017, p. 39) argumenta a favor da educação para os valores humanos, uma vez que defende que a “formação deve permitir que os sujeitos envolvidos no processo educacional reflitam suas realidades e busquem formas de transformá-las”, porque, dessa forma, o indivíduo tende a tomar atitudes diante dos problemas sociais do cotidiano, visando o cumprimento do estabelecido pelos Direitos Humanos, o exercício de uma cidadania ativa.

Pereira (2010, p. 21) diz que “trabalhar valores em sala de aula é algo essencial, mas de igual modo é importante saber que valores serão trabalhados.” A autora, então, apresenta a seleção de valores de três autores: Tillman, Antunes e Libâneo.

De acordo com Tillman (2001) como apresenta Pereira (2010, p. 21) elenca que os valores que devem ser ensinados pela escola são: paz, respeito, amor, tolerância, felicidade, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, simplicidade, liberdade e união.

Já Antunes (2010) conforme citado por Pereira (2010, p. 21) apresenta a seguinte lista: honestidade, coragem, amizade, respeito, liberdade, criatividade, autoestima, bondade, confiança, prestatividade, força de vontade, lealdade, otimismo, responsabilidade, paciência e sinceridade.

Libâneo (1998, p. 67) de acordo com Pereira (2010, p. 21) elege: justiça, solidariedade, honestidade, reconhecimento da diversidade e da diferença.

A partir da seleção desses autores e dos referenciais acerca de Socialização (BELLONI, 2007. BORDA, 2007), Valores (KLUCKHOHN, 1951), Educação Moral (VINHA; TOGNETTA, 2009. PIAGET, 1999) e também da consulta a documentos legais (BRASIL, 2017. ONU, 1999. DISTRITO FEDERAL, 2014. DISTRITO FEDERAL, 2018. DISTRITO FEDERAL, 2019) apresentados neste capítulo, foram escolhidos sete valores humanos, em virtude de suas definições e por considerar como princípios: a igualdade, a defesa da dignidade humana e a solidariedade.

Aqui, serão destacados os seguintes valores: respeito, autoestima, cooperação, empatia, amizade, honestidade e união. A seguir, serão apresentadas as definições de cada valor a fim de explicitar os motivos pelos quais são elementos importantes nas relações sociais e demandam ser abordados na escola.

Define-se “respeito” como “sentimento que leva alguém a tratar as outras pessoas com grande atenção e profunda deferência, consideração ou reverência” (RESPEITO, 2020).

Portanto, tratar acerca de respeito na escola é importante porque sua prática pode favorecer a promoção de uma convivência de equilíbrio e de paz entre a comunidade escolar, facilitando o trabalho coletivo, que, por sua vez, pode contribuir para o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem.

Define-se “autoestima” como “qualidade de quem se valoriza, está satisfeito com seu modo de ser, com sua forma de pensar ou com sua aparência física, expressando confiança em suas ações e opiniões” (AUTOESTIMA, 2020).

Logo, abordar a autoestima na escola tem sua importância, uma vez que problemas de autoimagem podem interferir nas relações com o outro e também nas aprendizagens dos conteúdos ensinados. Um aluno que expressa confiança em suas ações e opiniões tende a enfrentar os desafios de aprendizagem com maior satisfação e entusiasmo.

Define-se “cooperação” como “ação de cooperar, de auxiliar e colaborar, prestando ajuda ou auxílio” (COOPERAÇÃO, 2020).

Desse modo, desenvolver cooperação na escola é importante para o desenvolvimento das aulas, uma vez que, na prática, é possível que o aluno colabore com o planejamento do professor, que, por sua vez, pode colaborar com as demandas do aluno. Além disso, também tem importância a cooperação entre os indivíduos, no que diz respeito, por exemplo, ao trabalho coletivo.

Define-se “empatia” como “ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias” (EMPATIA, 2020).

Então, apresentar o conceito de empatia na escola é essencial porque, assim como o respeito, sua prática pode contribuir para uma convivência equilibrada, em que os indivíduos que se relacionam se respeitam e se colocam no lugar do outro. Aliás, ter empatia pode contribuir para que o aluno se desenvolva sendo menos competitivo e individualista.

Define-se “amizade” como “sentimento de afeição, de estima, de dedicação recíproca entre pessoas” (AMIZADE, 2020).

Dessa maneira, discutir sobre amizade na escola pode contribuir para que os conflitos sejam resolvidos de maneira positiva e proveitosa para as relações sociais. Ter amigos deve contribuir para que sejam tomadas ações de respeito, empatia, cooperação, além de favorecer que sejam formadas boas autoimagens.

Define-se “honestidade” como “qualidade de quem demonstra honradez; dignidade, probidade.” (HONESTIDADE, 2020).

Em vista disso, falar sobre honestidade na escola é fundamental, porque trata de um aspecto importante nas relações sociais: a confiança. Ser honesto também tende a formar um cidadão consciente de seus direitos e deveres e que preza por uma sociedade pacífica e justa.

Por fim, define-se “união” como “ação de combinar esforços e de pensamentos; associação ou combinação de diferentes coisas, de modo a formar um todo” (UNIÃO, 2020).

Sendo assim, abordar a união na escola é necessário porque todos os integrantes da comunidade escolar têm em comum o objetivo de formar integralmente o ser humano para exercer a cidadania. Para uma turma, prezar pela união é essencial, porque pode permitir a abertura de espaço para o diálogo, para alcançar os objetivos de ensino-aprendizagem e para celebrar conquistas.

Tendo selecionado os valores, foi ponderada a ordem para que sejam trabalhados. Respeito e autoestima foram escolhidos para abordagem inicial, visto que são considerados essenciais para as relações sociais. Ter consideração pelo

outro, por suas características, origens, interesses é importante para que vínculos mais solidários sejam construídos.

Tendo conhecimento e possibilidades de visualizar as práticas quanto a esses dois valores, é viável, então, abordar questões como cooperação, empatia, amizade e união. Todos esses, de alguma forma, têm o trabalho coletivo em comum. É fundamental que, ao formar um cidadão consciente de seus direitos e deveres, a noção de comunidade, de coletividade esteja bem esclarecida.

Por fim, a honestidade é incluída nessa lista de valores justamente em vista da formação cidadã, já que é essencial que esse indivíduo preze por uma sociedade justa e que promove a paz.

Assumindo a importância da aprendizagem desses valores, leva-se também em consideração que promover espaços para a discussão dos valores é também promover espaços para a resolução de conflitos, impulsionando a construção de boas relações entre as crianças. Os conflitos, aqui, “são vistos como oportunidades para que os valores e as regras sejam trabalhados, oferecendo “pistas” sobre o que precisam aprender”. (VINHA; TOGNETTA, 2009, p. 534)

Portanto, a Educação Moral deve relacionar os valores, quaisquer que sejam, às situações práticas para que esses aprendizados não fiquem somente como conceitos, mas que sejam vistos e aplicados no cotidiano das relações sociais, seja dentro das escolas, seja fora delas.

Para que a educação em valores seja contemplada no trabalho pedagógico dentro da sala de aula, é necessário que seja inserida nos planejamentos, proposto pela escola e pelas professoras e professores. Existem algumas estratégias para desenvolver o trabalho pedagógico: A literatura infantil, por exemplo, é considerada uma significativa alternativa para a prática pedagógica, uma vez que

As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade. (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 236).

Além de contribuir para o desenvolvimento dos quatro eixos para o ensino e a aprendizagem da língua materna, utilizar a leitura como instrumento de “mediação para discussão do tema é uma proposta interessante, visto que tal prática (...) auxilia na contextualização do tema e na discussão prévia do sobre o assunto a ser trabalhado”. (COBUCCI, 2018, p. 7)

Diante disso, pretende-se realizar um trabalho pedagógico, organizado a partir de sequências didáticas, com a turma colaboradora da pesquisa, pertencente ao Bloco Inicial de Alfabetização, com o objetivo de desenvolver valores humanos através da literatura infantil em sala de aula.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa busca investigar como a organização do trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de valores em sala de aula no Bloco Inicial de Alfabetização. Além disso, também objetiva investigar como o trabalho com valores pode contribuir para a resolução de conflitos em sala de aula e pesquisar como a literatura infantil pode ser uma estratégia para o ensino e para a aprendizagem de valores.

Ademais, tem como finalidade compreender a sequência didática como ferramenta eficaz para a organização do trabalho pedagógico.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca de assuntos, como: o desenvolvimento infantil na idade escolar, o trabalho com valores na sala de aula, a resolução de conflitos na escola, a importância do trabalho pedagógico com sequência didática, entre outros.

Na escola colaboradora da pesquisa, também foram feitas observações, com o objetivo de conhecer o cotidiano escolar, e práticas, organizadas em sequências didáticas, visando contribuir para o desenvolvimento de valores em sala de aula.

3.1 Questão de pesquisa

Como a organização do trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de valores em sala de aula?

3.2 Objetivo geral

Investigar como a organização do trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de valores em sala de aula.

3.3 Objetivos específicos

- Investigar como o trabalho com valores pode favorecer para a resolução de conflitos em sala de aula no Bloco Inicial de Alfabetização.
- Pesquisar como a literatura infantil pode ser uma estratégia para o ensino e para a aprendizagem de valores.
- Compreender a sequência didática como ferramenta para a organização do trabalho pedagógico.

3.4 Justificativa

Esta pesquisa se justifica, visto que os valores são importantes para o desenvolvimento social das crianças e para as relações que se estabelecem na escola e também fora dela. Durante as observações em sala de aula na escola

participante do projeto, pode-se perceber a existência de conflitos entre os alunos. Por várias vezes as crianças se agrediam verbalmente e ridicularizavam atitudes do outro, tanto relacionadas às atividades pedagógicas, como em momentos de lazer e de brincadeira.

Por definição, o conflito não é considerado negativo, ele é natural nas relações humanas. O problema é quando os conflitos fomentam atitudes violentas e indisciplinadas, como briga entre os alunos, desrespeito aos professores e não cumprimento das regras da escola.

Camacho (2000), conforme cita Cobucci (2018, p. 4), indica que, na escola, existem duas formas de violência: “física (brigas, agressões física e depredações) e não física (ofensas verbais, discriminações, segregações, humilhações e desvalorização com palavras e atitudes de desmerecimento)”.

Aqui, vale destacar um trecho acerca de como é vista e tratada a denominada indisciplina e violência na escola em seu projeto pedagógico:

A indisciplina e a violência que ocorrem no interior da nossa escola interferem de forma significativa na qualidade das aulas e no aprendizado dos alunos, pois a aula é interrompida em diversos momentos e prejudica o rendimento de todos e não podem ser consideradas meras atitudes de imaturidade ou simples brincadeiras, pois ferem o direito do próximo. E não podemos deixar de ressaltar que o professor gasta aproximadamente 20% do tempo da aula resolvendo esses conflitos e dando encaminhamentos para a orientação educacional ou direção, ou seja, é gasto um dia de aula por semana para lidar com a indisciplina dos alunos. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 18)

Diante desse cenário, surgiu a ideia de trabalhar o tema valores, - especificamente estes: respeito, autoestima, cooperação, empatia, amizade, honestidade e união -, com a turma colaboradora da pesquisa, a fim de promover espaços para a discussão da temática e para a resolução de conflitos, impulsionando a construção de boas relações entre as crianças.

A promoção de espaços para a discussão dos valores tende a resultar na construção de boas relações entre as crianças, que, conseqüentemente, tende a promover a resolução de conflitos.

Sabe-se também que “a aprendizagem de valores é pouco explorada do ponto de vista pedagógico” (BRASIL, 1997, p 33). Significativamente, para os alunos do Ensino Fundamental, é importante que sejam ensinadas e desenvolvidas atitudes de respeito, cooperação e empatia, entre outros, porque é nessa fase que os alunos estão construindo seus valores.

Para tal fim, a sequência didática foi escolhida como estratégia por ser considerada uma importante e significativa prática educativa de organização do trabalho pedagógico.

Portanto, pretende-se então, nesta pesquisa-ação, trabalhar o tema valores através, principalmente, da literatura infantil. A prática foi organizada em sequências

didáticas, cujo objetivo é tornar mais eficiente o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

3.5 Metodologia

Como a prática tinha como objetivo investigar como a organização do trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de valores em sala de aula, foi adotada como metodologia a pesquisa-ação, que

além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007, p. 120).

Portanto, para fazer essa intervenção, foram construídas sequências didáticas com sete aulas para organizar o trabalho pedagógico na turma colaborada da pesquisa. Para cada aula foi eleito um valor, considerando a ordem e a sequência entre todos valores, para que fizesse sentido durante o desenvolvimento das atividades.

Em cada aula, foi contada a história de um livro, escolhido de acordo com a temática do dia. Depois da contação da história, foram propostas atividades baseadas na história do livro, utilizando estratégias como atividade em grupo, atividade individual, produção escrita, produção oral, desenho dirigido, entre outras.

3.6 Contextualização da escola colaboradora da pesquisa e do seu Projeto Político Pedagógico

A escola se localiza em Sobradinho, região administrativa do Distrito Federal, e atende aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º, 2º e 3º ano. Sendo assim, um dos seus objetivos de ensino é desenvolver trabalho de excelência em alfabetização e letramento.

Em vista de fortalecer e subsidiar o trabalho pedagógico coletivo para garantir a aprendizagem significativa dos estudantes, foi elaborado, de forma coletiva a partir das reflexões e discussões da comunidade escolar, apoiadas nos princípios da gestão democrática, o Projeto Político Pedagógico - PPP. (DISTRITO FEDERAL, 2019)

Esse processo de construção coletiva traduz o compromisso de todos os envolvidos em garantir o acesso, a inclusão e a permanência dos estudantes na escola, com oferta de ensino de qualidade, e a corresponsabilidade no processo de

alfabetização e letramento, na aprendizagem significativa e no desenvolvimento integral dos alunos.

O PPP da escola é baseado no Currículo em Movimento do Distrito Federal e nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Além disso, tem como fundamentos teórico-metodológicos as concepções da Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani e da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky.

3.6.1 Perfil da turma colaboradora da pesquisa

As atividades foram realizadas em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. A turma é composta por 25 alunos, sendo 11 meninas e 14 meninos, entre 6 e 8 anos, e é regida por uma professora da Secretaria de Educação.

4. A PRÁTICA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DE VALORES EM SALA DE AULA

A primeira vivência na escola aconteceu em agosto de 2019, quando eu participava do estágio obrigatório. Eu escolhi acompanhar uma turma de 2º ano pelo interesse em conhecer mais o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA.

Conforme pode ser visto nas imagens 1 e 2, a sala de aula é bem organizada e com muitos recursos visuais, tais como um quadro com as “Regrinhas de Convivência” e uma tabela de “Bons comportamentos”.

Imagem 1 - Quadro de “Regrinhas de Convivência” fixado na parede da sala de aula.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Imagem 2 – Tabela de “Bons Comportamentos” no mural da sala de aula.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Considero importante destacar os recursos visuais apresentados acima, visto que se relacionam ao tema proposto para o trabalho nessa sala de aula: os valores. Entretanto, durante a vivência na escola, observei que não eram feitas referências aos quadros, ao falar de indisciplina por exemplo. Isso se dá, inclusive, porque o material não foi construído pelos alunos.

A colocação de regras de funcionamento e das normas de conduta, de forma clara e explícita, é necessário ao convívio social na escola. Por outro lado, o esclarecimento de sua função é essencial para que os alunos percebam o significado de segui-las e não as tomem como questão de mera obediência aos adultos. (BRASIL, 1997, p. 41)

Sabe-se que é proveitoso o uso de recursos na sala de aula, mas para ser significativo, é importante que as crianças entendam seus objetivos e participem, na medida do possível, da sua elaboração.

4.1 Desenvolvimento das sequências didáticas

Antes da aplicação das sequências didáticas, foi realizado um trabalho de co-regência, auxiliando a professora com as atividades na turma, como correção de dever de casa, acompanhamento das atividades extraclasse, durante 12 aulas.

Esse período foi importante porque me permitiu conhecer a turma, as particularidades das crianças e as atividades que mais gostavam. Com isso, pude

organizar as sequências didáticas com o objetivo de proporcionar um aprendizado significativo e prazeroso.

Para o planejamento das regências foi consultado, além dos referenciais expostos anteriormente neste trabalho, o Currículo em Movimento do Distrito Federal a fim de encontrar conteúdos e objetivos que pudessem ser usados como referencial para as atividades que seriam pensadas.

As regências foram desenvolvidas em sete dias não consecutivos, sendo que cada uma teve duração de aproximadamente 2 horas. No último dia, além das atividades planejadas, foi realizada uma revisão de todos os livros e valores trabalhados e uma avaliação de todas as aulas feita pelos alunos. A sequência didática completa está em anexo neste trabalho.

- Aula 1 - Respeito:

Para a primeira aula, foi escolhido o valor “respeito”. Para trabalhar essa temática, selecionei o livro *Tudo bem ser diferente*, que, de acordo com a sinopse de Parr (2002):

trabalha com as diferenças de cada um de maneira divertida, simples e completa, alcançando o universo infantil e abordando assuntos que deixam os adultos de cabelos em pé, como adoção, separação de pais, deficiência física, preconceito racial, entre outros.

O objetivo para essa aula foi fazer perceber, apreciar e valorizar as diversidades, adotando posturas de respeito. Para isso, foram desenvolvidas as seguintes atividades: confecção de peixes e organização no aquário desenhado; contação e discussão da história do livro; dinâmica “No que eu sou diferente?”; produção de cartas.

Para tanto, foi feita a apresentação dos objetivos da aula para a turma. De acordo com DOLZ; SCHNEUWLY (2004) a apresentação da situação, numa sequência didática, visa mostrar aos alunos os temas e conteúdos com quais se vai trabalhar. Sendo assim, neste caso, apresentamos o seguinte objetivo: fazer perceber, apreciar e valorizar as diversidades, adotando posturas de respeito.

Isso foi trabalhado de modo interdisciplinar com a leitura, a produção textual e os valores, articulando-os através das seguintes atividades: confecção de peixes e organização no aquário desenhado; contação e discussão da história do livro; dinâmica “No que eu sou diferente?”; produção de cartas.

Imagem 3 - Contação da história “Tudo bem ser diferente” com os alunos em círculo na sala de aula.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Para o primeiro momento de contação de história, propus que os alunos se sentassem no chão da sala de aula em roda. Como a professora não tinha o costume de convidar a turma para se sentarem no chão, esse fato fez com que eles ficassem curiosos para o que ia acontecer, proporcionando maior envolvimento nas atividades a seguir. A cada página do livro lida, eram feitos comentários sobre o assunto, contando com a participação dos educandos.

Então os alunos comentaram a parte da história que mais gostaram e o porquê. Além disso, também apresentei a pergunta “Em que eu sou diferente?” e a dinâmica se deu da seguinte forma: Os alunos deveriam olhar para o colega à sua esquerda e dizer uma coisa diferente entre eles, um por vez. As respostas foram tais como a seguir: “Eu sou diferente do meu colega porque uso óculos e ele não”, “Eu sou diferente do meu colega porque sou menina e ele é menino”, entre outras coisas.

Essa dinâmica foi importante porque reforçou a mensagem do livro a respeito da diversidade e da individualidade e que tudo bem essas diferenças existirem, como se vê na história.

Depois de finalizada a contação da história, propus aos alunos a confecção de um aquário da turma. Cada aluno recebeu uma folha para desenhar um peixe, conforme seu gosto e sua imaginação. A ideia era que eles se sentissem à vontade nessa produção, uma vez que os peixes deviam manifestar a individualidade de cada um.

Concluídas as produções dos peixes, foi pedido aos alunos que se agrupassem de acordo com algumas categorias dos peixes, tais como cor e tamanho. A categoria foi mudada algumas vezes para que diferentes grupos fossem

formados e reformados. Por fim, os alunos colaram os peixes no aquário produzido antecipadamente e novamente se organizaram em um grande círculo.

Imagem 4 - Aquário formado com as produções dos alunos após a discussão sobre a diversidade.



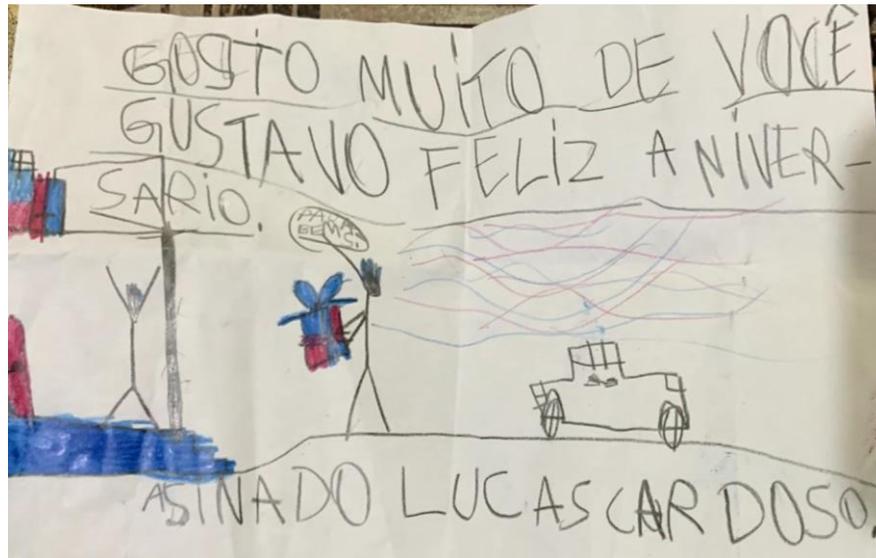
Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Diante do aquário com os peixes, foi abordada a questão da diversidade. Embora todos os alunos fossem peixes e estivessem no mesmo aquário, existiam particularidades que os diferenciavam. Mesmo os peixes grandes e verdes, por exemplo, não eram iguais, uma vez que foram feitos por pessoas diferentes. Essa discussão foi feita, a princípio, tratando da sala de aula, mas que também foi relacionada à escola, às famílias, à sociedade, entre outros.

Então a página do livro em que diz: “Tudo bem fazer algo legal para alguém” foi lida novamente. Diante disso, perguntei aos alunos o que podemos fazer de legal para alguém; a ilustração do livro apresenta a personagem dividindo comida, por exemplo. Seguindo essa ilustração, os alunos tiveram respostas como: “dividir o lanche”, “brincar juntos no recreio”, “respeitar o amigo”.

Então pedi para que eles escrevessem cartas para quem quisessem e se sentissem à vontade, dizendo algo legal para o destinatário escolhido por eles. Na foto abaixo, por exemplo, foi escrita uma carta de feliz aniversário para um colega da turma.

Imagem 5 - Produção da carta a ser entregue para um amigo.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Por fim, alguns alunos, voluntariamente, compartilharam suas produções com o restante da turma. Além disso, foi pedido que eles entregassem as cartas para o destinatário, na medida do possível, a fim de dar significado à produção feita.

Depois da socialização das produções, a aula foi concluída. Os alunos demonstraram estar bastante animados com o projeto e para as demais aulas.

- Aula 2 - Autoestima:

Para a segunda aula, foi escolhido o valor “autoestima”. Para trabalhar essa temática, selecionei o livro *Menina bonita do laço de fita*, “uma história que fala da beleza negra com leveza, humor e carinho. Sem espaço para o preconceito!”, de acordo com a sinopse do livro (MACHADO, 2011, contracapa).

Imagem 6 - Contação da história “Menina bonita do laço de fita” com os alunos organizados em seus lugares na sala de aula.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O objetivo para essa aula foi oportunizar aos alunos o autoconhecimento e o conhecimento dos demais colegas, estimulando a autoestima. Para isso, foram desenvolvidas as seguintes atividades: contação e discussão da história do livro; preenchimento imagens da ficha de identificação, conforme 7 e 8; carimbo da digital na ficha de identificação; escrita de palavras positivas no crachá do amigo sorteado.

Com os alunos organizados em suas mesas, foi lido o livro “Menina bonita do laço de fita”. Muitos dos alunos já conheciam a história, então eles participaram da contação completando algumas frases.

Concluída a contação da história, para estimular a autoestima dos alunos através do autoconhecimento, entreguei uma ficha de identificação, em que eles, individualmente, escreveram seu nome, sua idade, coisas que gostam e não gostam de fazer, tais como nas imagens abaixo.

Imagem 7 - Ficha de identificação preenchida.

EU SOU ASSIM...



MEU NOME É PABLO

E GOSTO DE SER CHAMADO POR SERA

EU TENHO 8 ANOS E MEU ANIVERSÁRIO É 10 DE SETEMBRO

A COR DO MEU CABELO É PRETO

A COR DA MINHA PELE É MORENO

EU GOSTO DE...



MINHA COR PREFERIDA É LARANJA

MEU DIA DA SEMANA PREFERIDO É SABADO

O LUGAR QUE EU MAIS GOSTO É NO BARQUE

A BRINCADEIRA QUE EU MAIS GOSTO É PIQUEPEQUE

MEU PERSONAGEM PREFERIDO É CABI

EU SOU MUITO BOM EM BOLA

Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Imagem 8 - Ficha de identificação preenchida.

EU NÃO GOSTO DE...



A BRINCADEIRA QUE EU NÃO GOSTO É MAXUCA

UM DESENHO QUE EU NÃO GOSTO É BARB

A COMIDA QUE EU NÃO GOSTO É FELJADA

UMA COISA QUE EU TENHO MEDO É ANA BELI

UMA COISA QUE ME DEIXA TRISTE É NÃO SEI

EU NÃO SOU MUITO BOM EM A CORDA

MINHAS MARCAS...



EU SOU DIFERENTE PORQUE EU MORO EM UMA CASARA

EU SOU ÚNICO PORQUE EU SOU DIFERENTE

Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Quando finalizada a atividade, os alunos carimbaram sua digital com tinta guache na ficha de identificação. Foi uma estratégia utilizada para que eles se interessassem pela produção da ficha, além de perceberem sua individualidade ao ver que cada digital é única.

Imagem 9 – Aluno carimbando a digital com tinta guache na sua ficha de identificação.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Então, cada aluno recebeu uma folha em branco e um pedaço de barbante, como um crachá, para que escrevessem seu nome. Os crachás foram sorteados e entregues de forma aleatória. Cada aluno escreveu qualidades e mensagens no crachá do colega sorteado.

Encerrada a dinâmica, os crachás foram devolvidos aos respectivos donos e os alunos leram o que foi escrito no seu papel.

Imagem 10 – Aluno entregando o crachá da aluna com as palavras positivas sobre a amiga escritas por ele.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Por fim, foi discutido com os alunos a importância das palavras positivas a respeito de si e do outro, e de como isso influencia na nossa autoestima. É interessante ver como as crianças se envolvem nas atividades propostas.

- Aula 3 - Cooperação:

Tendo visto respeito e admiração pelo outro e por si, para a terceira aula, foi escolhido o valor “cooperação”. Para trabalhar essa temática, selecionei o livro *A abelha e a pomba*, que traz a seguinte moral da história: “trate bem seu próximo que ele lhe tratará bem também” (ESOPO, 2005).

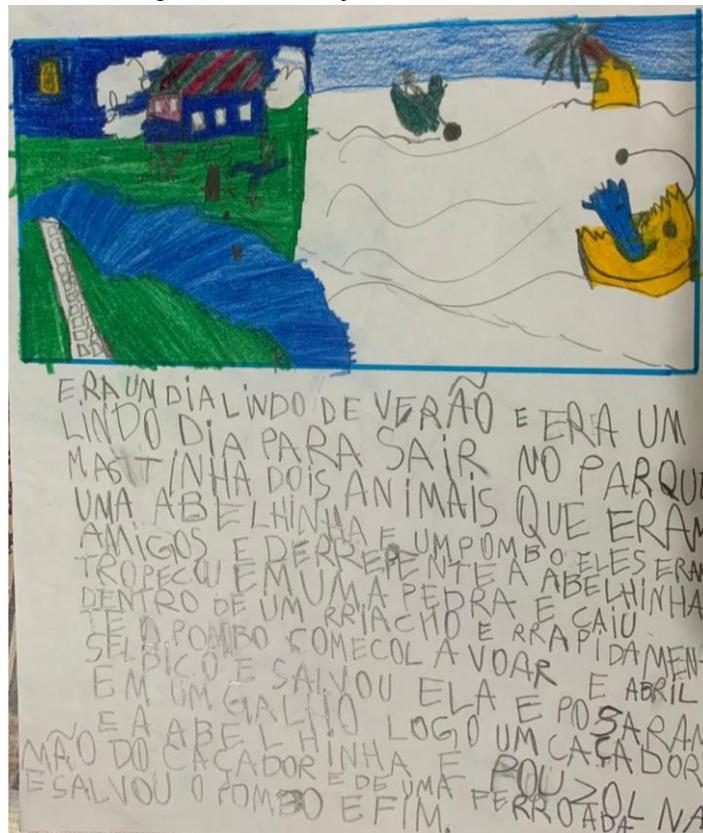
O objetivo para essa aula foi estimular a valorização de ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. Para isso, foram

desenvolvidas as seguintes atividades: contação da história; reconto oral; reconto criativo escrito da história contada; socialização das produções.

Concluída a leitura do livro para os alunos, foi proposto, àqueles que quisessem, recontar a história oralmente. Optar pela participação voluntária dos alunos tinha como objetivo deixá-los à vontade e, também, de proporcionar o interesse pelas próprias produções e pelas dos colegas.

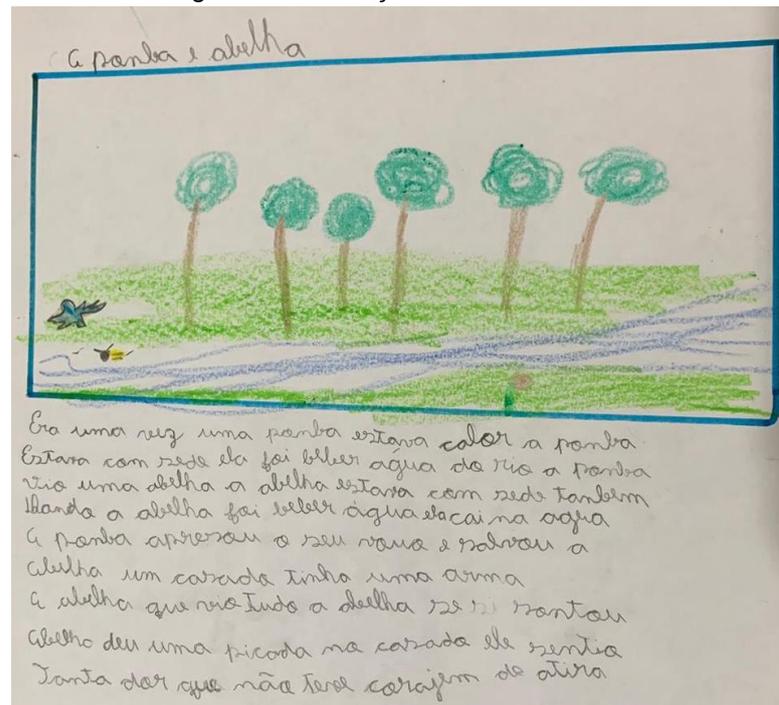
Após o reconto oral, foi orientado que os alunos fizessem um reconto criativo escrito e uma ilustração da história contada, de modo que eles narrassem, modificando algum personagem, o início, meio ou fim da história, desde que fosse preservada a mensagem de cooperação. As imagens 11 e 12 são duas produções de alunos da turma.

Imagem 11 - Produção de reconto criativo.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

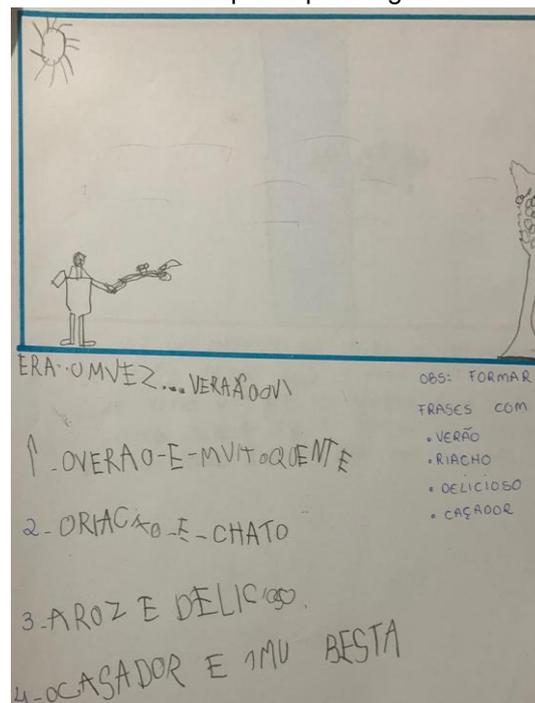
Imagem 12 - Produção de reconto criativo.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

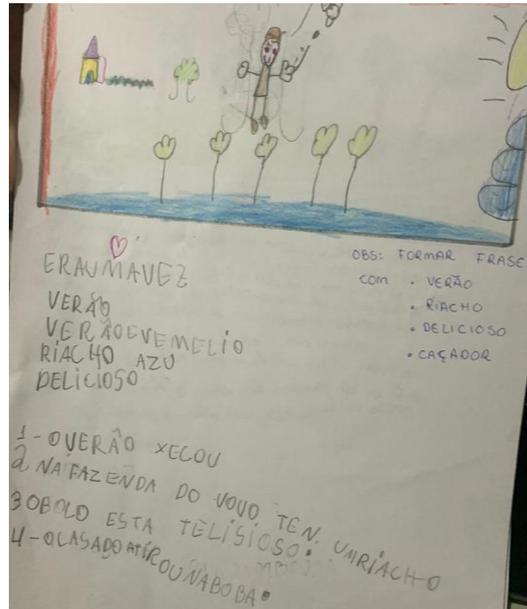
A proposta dessa atividade de produção de texto precisou ser adaptada para alguns alunos que ainda não desenvolvem texto escrito sem auxílio. Então, como alternativa, apresentei para eles algumas palavras que apareceram no texto e solicitei que eles escrevessem frases com as palavras. Os resultados foram satisfatórios e eles puderam participar da aula, conforme mostra as imagens 13 e 14 abaixo.

Imagens 13 - Atividade adaptada para alguns alunos da turma.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Imagem 14 - Atividade adaptada para alguns alunos da turma.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Como de costume, após concluídas as produções, alguns alunos leram suas histórias para os demais colegas. Foi possível ver que eles atenderam à proposta e entenderam o significado de cooperação, uma vez que preservaram o valor apresentado no livro, ao incluí-lo em suas histórias.

Imagem 15 - Aluno compartilhando sua produção com a turma.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Pode-se perceber que eles gostaram da proposta de socialização das produções, porque foi como dar significado àquilo que fizeram, possibilitando que eles contassem suas histórias, tais como as professoras contavam. Além disso, nesta aula, também foi possível debater a questão de cooperação na sala de aula, em relação à participação nas atividades de classe e ao comportamento respeitoso com a professora e com amigos.

Imagem 16 - Aluno compartilhando sua produção com a turma.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

- Aula 4 - Empatia:

Pensando em desenvolver ainda mais a ideia de cooperação, optei pelo valor “empatia”, a fim de apresentar à turma a importância de se colocar no lugar do outro. Para trabalhar essa temática, selecionei o livro *Ernesto*, uma história que nos permite refletir a respeito do preconceito, da empatia, da exclusão, entre tantos outros. Sua sinopse diz:

Às vezes as pessoas dizem coisas sobre as outras sem nem saber direito o que estão dizendo. É o que acontece na vida do Ernesto: ninguém gosta dele, só porque ele não é igual a todo mundo. Nesta história você vai ver o que faz dele tão diferente e pensar: será que ele merece mesmo toda essa solidão? (FRANCO, 2016, contracapa)

O objetivo para essa aula foi oportunizar aos alunos o desenvolvimento do sentido de empatia através da discussão de situações vivenciadas pela personagem do livro. Para isso, foram desenvolvidas as seguintes atividades: contação da história “Ernesto”; resposta oral à pergunta do livro; produção de um final diferente para a história do livro.

Ernesto foi contado até a página em que se faz a pergunta “O que você gostaria de dizer para o Ernesto?”, e, então, foi proposto aos alunos que eles respondessem à questão. De acordo com as respostas, diferentes finais para a história do Ernesto foram criados. Eles, então, registraram por escrito suas histórias e ilustraram.

Imagem 17 - Aluno ilustrando a história do livro “Ernesto”.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Concluídas as produções, algumas foram compartilhadas com a turma. A história do Ernesto estimula a empatia e o respeito, valor já trabalhado na primeira aula. Também foi possível conversar com os alunos sobre o *bullyng*, sobre as diferenças e sobre se sentir bem consigo mesmo.

Imagem 18 - Aluna apresentando para a turma sua produção.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Imagem 19 - Compartilhamento da produção de aluno.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Depois que os alunos apresentaram suas produções, a leitura do livro foi retomada e concluída. “Você não gostou do final da história?”, diz o livro, “Ah, mas às vezes é assim que as histórias acabam...”.

Pensando nisso e no fato de que os alunos propuseram finais diferentes para o Ernesto, foi conversado sobre como se pode, através da empatia, trazer muitos benefícios para os outros e também para si, já que, ao se colocar no lugar do outro, são criadas relações de amizade e de respeito, além de que a resolução de conflitos se torna mais fácil e possível.

Essa aula foi muito significativa por ter proporcionado à turma fazer uma reflexão a respeito de suas atitudes. Os alunos ficaram emocionados com a história de Ernesto, alguns por se sentirem representados pela história, seja no lugar do Ernesto, seja no lugar de quem exclui e julga pelas aparências.

- AULA 5 - Amizade:

Para a quinta aula, foi escolhido o valor “amizade”. Para trabalhar essa temática, selecionei o livro *Por um mundo perfeito cada um dá o seu jeito*, sobre o qual Arnt (2019, contracapa) diz:

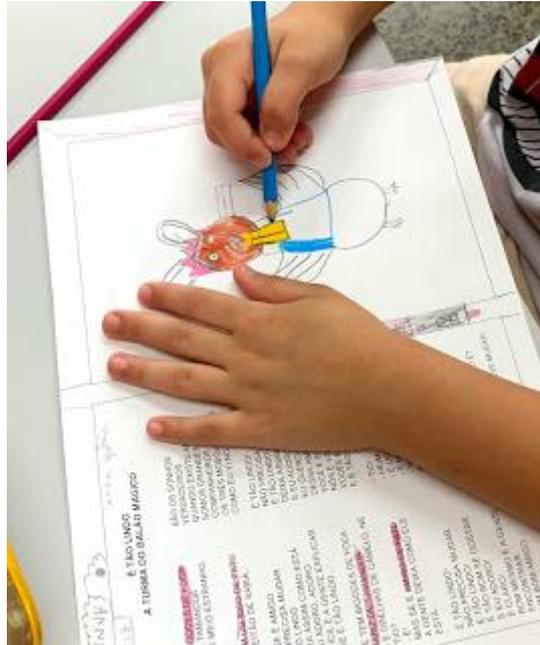
O que um elefante e uma girafa podem ter em comum? Eles são tão diferentes, não é? Pois foi exatamente essa diferença que uniu os dois amigos, em uma história emocionante e cheia de amor, apesar das dificuldades que tiveram que superar!

O objetivo para essa aula foi valorizar o outro elevando sua autoestima por meio de troca de mensagens, desenvolver o sentimento de amizade entre as crianças. Para isso, foram desenvolvidas as seguintes atividades: contação da história; escuta da música “É tão lindo” (TURMA DO BALÃO MÁGICO, 1984), acompanhando com a letra impressa; desenho dirigido pelas características presentes na música; produção de anagrama com o nome do amigo.

Depois da contação da história, cada aluno recebeu a letra da música impressa para acompanhar enquanto ouviam. Essa aula foi bastante proveitosa e diferente por explorar a temática “amizade”, já que, pelo que pude perceber, foi o tema mais próximo do entendimento da turma.

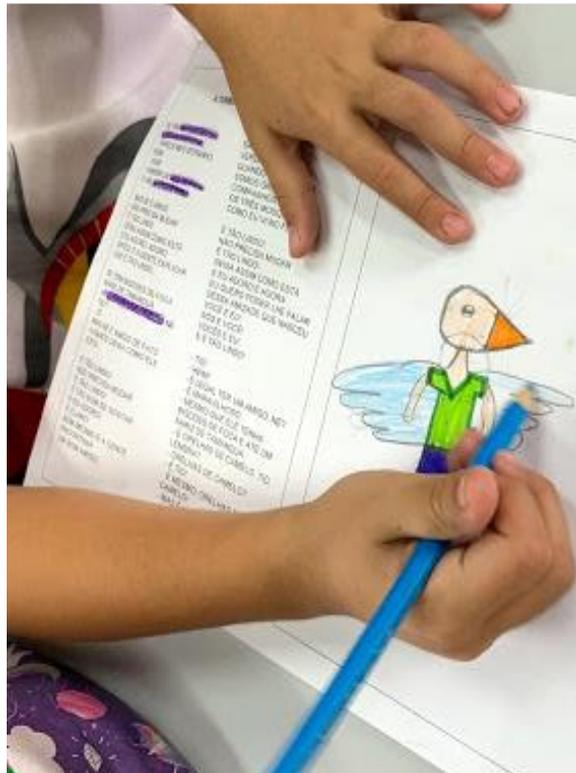
Depois de ouvir a música, os alunos marcaram estas cinco características do personagem apresentado: “bigodes de foca”, “nariz de tamanduá”, “bico de pato”, “jeitão de sabiá” e “orelhas de camelo”. Então eles desenharam no espaço destinado um amigo com as tais características.

Imagem 20 - Desenho dirigido a partir da letra da música “É tão lindo”.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Imagem 21 - Desenho dirigido a partir da letra da música “É tão lindo”.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Além de estimular a criatividade, essa atividade aborda, de forma lúdica, a ideia de aceitar os perfis dos outros e, como diz a letra da música, “mas se é amigo de fato, a gente deixa como ele está... É tão lindo! Não precisa mudar!”.

Em se tratando da alfabetização e letramento, a prática pedagógica deve criar formas eficazes de promover a aprendizagem. Como Schneider (2015) afirma, a ludicidade é comprovadamente uma prática potencializadora de possibilidades de uma aprendizagem significativa, que permite que os alunos pensem e relacionem os conhecimentos com a realidade.

E pode-se perceber como esse postulado de Schneider se concretizou também na nesta pesquisa-ação. A ludicidade motivou o interesse e o envolvimento da turma no projeto, do início ao fim.

Após finalizar os desenhos, os alunos foram chamados à atenção para as qualidades dos amigos. Pensando nisso, foi proposta a produção de um anagrama de qualidades a partir dos nomes dos educandos.

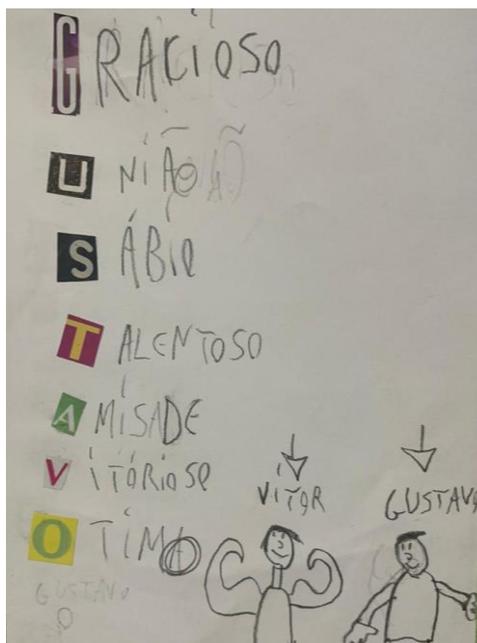
Em seguida, a turma foi organizada em dupla e em trios, de acordo com a afinidade observada durante o tempo de prática em sala. Então, cada aluno deveria escrever palavras positivas com as letras do nome do amigo, tais como os exemplos abaixo. Finalizado, ele entregou o anagrama para o dono do nome.

Imagem 22 - Anagrama com nome dos amigos.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Imagem 23 - Anagrama com nome dos amigos.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

As atividades dessa aula tinham o objetivo de desenvolver o sentimento de amizade entre as crianças, relacionado também à questão do respeito e da autoestima, valores já trabalhados anteriormente na turma.

- Aula 6 - Honestidade:

Para a sexta aula, foi escolhido o valor “honestidade”. Para trabalhar essa temática, selecionei o livro *O pote vazio*, que possibilita discussões importantes sobre honestidade, dedicação, persistência. Em sua sinopse, Demi (2000, contracapa) nos diz o seguinte:

Um dia, um Imperador distribuiu sementes de flores às crianças do seu reino para que as cultivassem e lhe trouxessem o resultado de seu trabalho. Ao final de um ano, o menino Ping só conseguiu apresentar um pote vazio. Mas o que parecia um fracasso tornou-se um grande triunfo.

O objetivo para essa aula foi motivar o reconhecimento da importância da honestidade e estimular a linguagem e a criatividade ao trabalhar a ideia de honestidade. Para isso, foram desenvolvidas as seguintes atividades: contação da história; criação da sua árvore com tinta guache; produção coletiva de história baseada na capa do livro e em algum valor trabalhado.

Imagem 24 - Contação da história “O pote vazio” com os alunos organizados em seus lugares na sala de aula.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Depois da contação da história, os alunos foram organizados em duplas e confeccionaram suas “árvores da honestidade” com tinta guache. Os recursos para a confecção da árvore de cada aluno foram feitos de materiais recicláveis, palito de picolé e bucha, já as tintas foram colocadas em tampinhas de refrigerante e disponibilizadas nas mesas de cada aluno.

Imagem 25 - Aluno confeccionando sua árvore com tinta guache.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

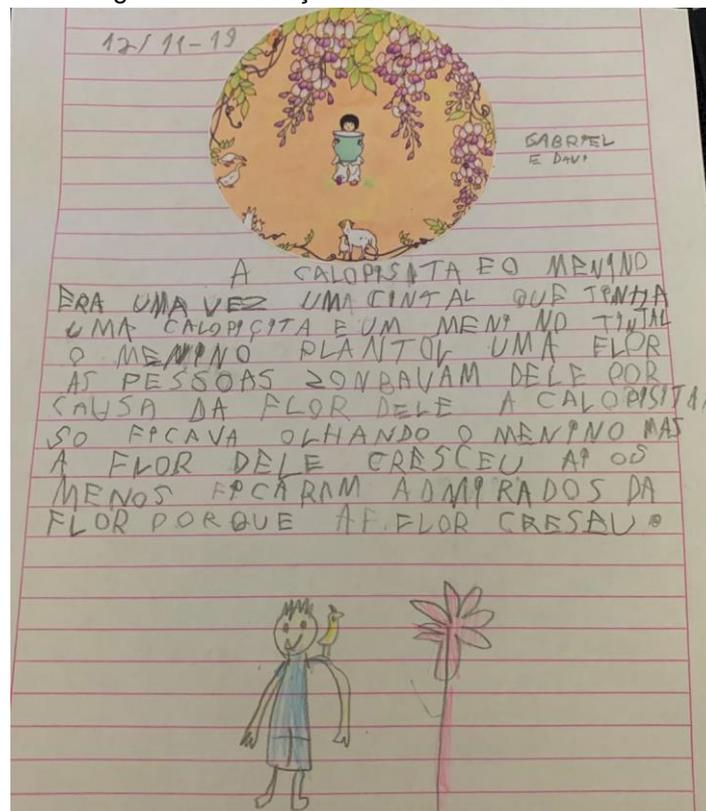
Imagem 26 - Alunos confeccionando sua árvore com tinta guache.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Ainda em duplas, os alunos produziram uma história de acordo com a imagem da capa do livro e sobre algum valor trabalhado durante as aulas, à sua escolha. As produções foram diversas. Foram escritas histórias sobre amizade, sobre cooperação, sobre respeito, tal como exemplo da imagem 26.

Imagem 27 - Produção de história com tema livre.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Como se tratava da penúltima aula, esse momento de produção considerado livre em relação ao tema foi importante para conhecer dos alunos o que, de fato, eles estavam adquirindo de conhecimento a respeito dos valores tratados.

- Aula 7 - União:

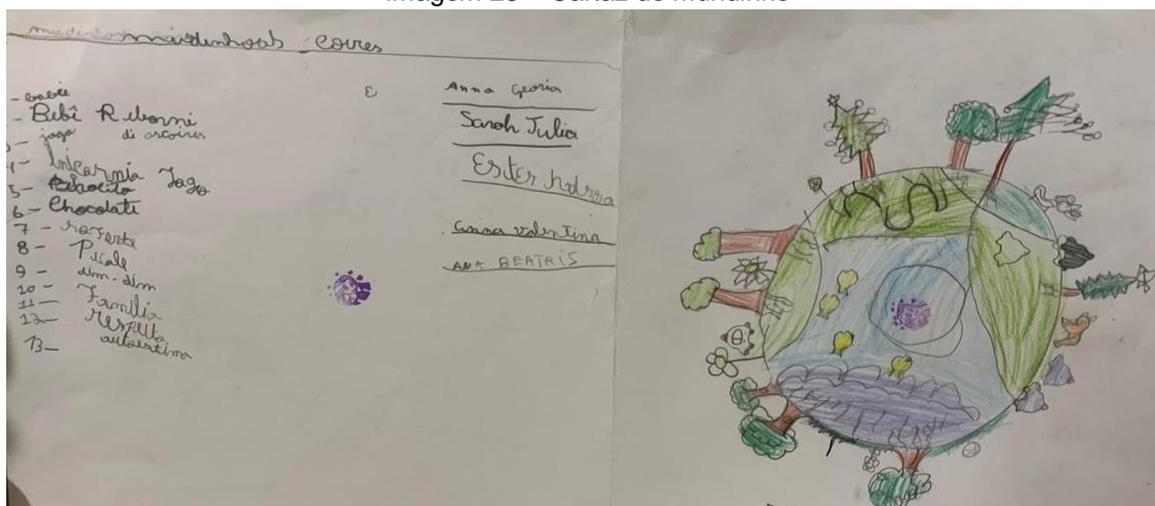
Por fim, para a sétima aula, foi escolhido o valor “união”. Para trabalhar essa temática, selecionei o livro *Um mundinho para todos*, que permite “educar as crianças para que desenvolvam a consciência de seus direitos e deveres, respeitando as diferenças e firmando valores que ajudam a construir o bom convívio em sociedade” (BELLINGHAUSEN, 2006).

O objetivo para essa aula foi valorizar ações de cooperação e união, desenvolvendo atitudes de trabalho coletivo. Para isso, foram desenvolvidas as seguintes atividades: contação da história; organização dos grupos para confecção de cartaz com criação de um mundinho; socialização das produções; revisão dos valores trabalhados durante a sequência didática; avaliação pela turma das aulas desenvolvidas.

Depois da contação da história, a turma foi dividida em 4 grupo, de modo que cada um deveria pensar em nome e características para o seu “mundinho” e registrar numa cartolina. Os alunos, ainda divididos em grupos, apresentaram seu “mundinho” em um cartaz. O objetivo da atividade era promover o “mundinho” de cada grupo a fim de que outras pessoas tivessem interesse em habitar neles.

Além disso, o trabalho em grupo também foi muito importante, já que o nome e as características do “mundinho” deveriam ser escolhidos por todos do grupo.

Imagem 28 – Cartaz do mundinho



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Após a concluir a socialização das produções de cartazes, fiz com os alunos uma revisão dos valores e das histórias apresentadas durante as aulas, conforme

quadro abaixo. Para completar o quadro, os alunos participaram conforme lembraram.

Quadro 2. Revisão dos valores e das histórias.

RESPEITO	“Tudo bem ser diferente” de Todd Parr
AUTOESTIMA	“Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado
COOPERAÇÃO	“A abelha e a pomba” de Esopo
EMPATIA	“Ernesto” de Blandina Franco e José Carlos Lollo
AMIZADE	“Por um mundo perfeito, cada um dá o seu jeito” de Cynthia Arnt
HONESTIDADE	“O pote vazio” de Demi
UNIÃO	“Um mundinho para todos” de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen

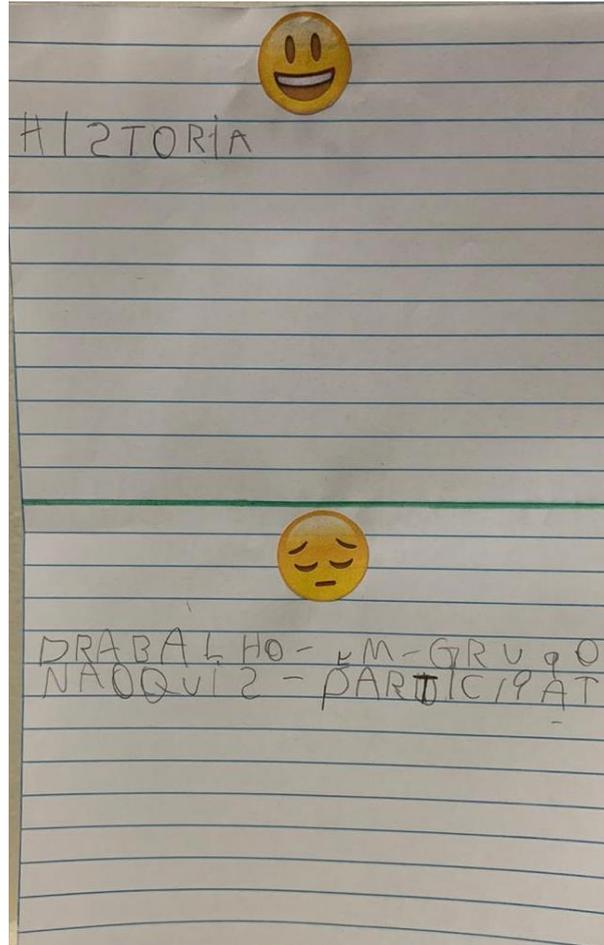
Fonte: Elaborado pela autora.

Depois de relembrar os valores trabalhados durante as aulas, foi proposto para os alunos fazer uma avaliação das aulas em geral e dos aspectos considerados relevantes por eles.

Neste momento, a professora regente também preencheu a minha avaliação do estágio obrigatório, que diz o seguinte *“conforme observações feitas em relação às regências realizadas, a educadora demonstra domínio, interação e criatividade. Explorou bem os temas abordados em relação a respeito, autoestima, cooperação, empatia, amizade, honestidade e união, estimulando a criatividade dos alunos e a interação entre eles”*.

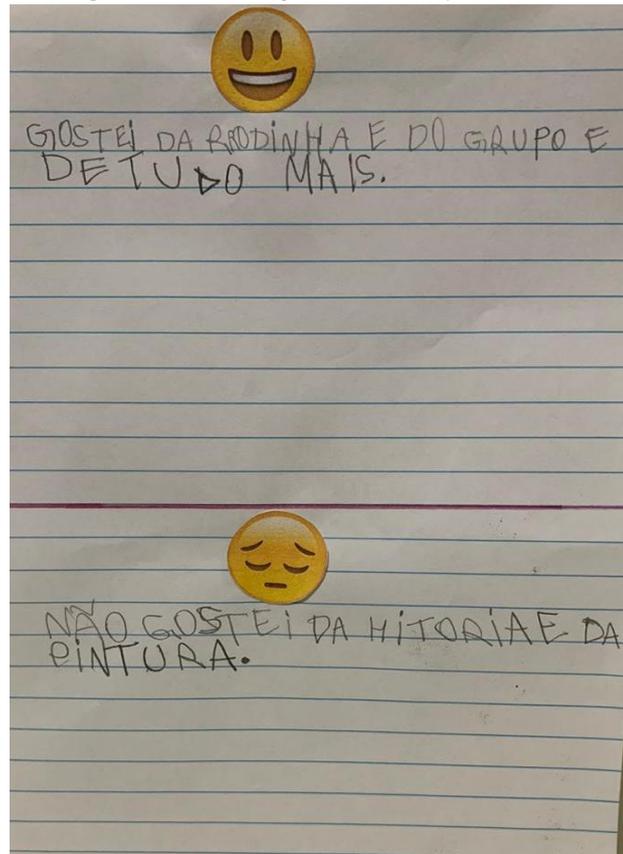
Abaixo, foram anexadas as avaliações de alguns alunos. A folha para avaliação foi dividida ao meio. Em cima, foi colocado uma carinha feliz, para representar “o que eu gostei” e embaixo, uma carinha triste, para representar “o que eu não gostei”. Então os alunos preencheram a avaliação individualmente.

Imagem 29 – Avaliação realizada por um aluno.



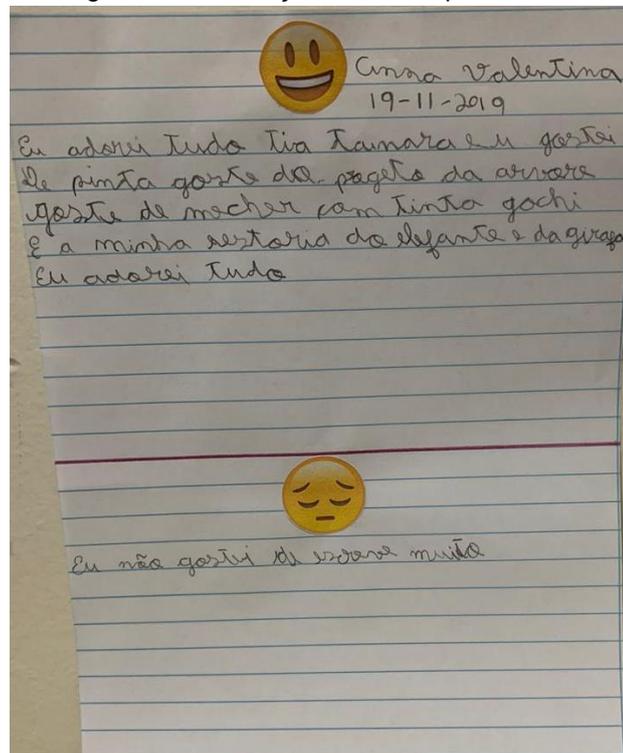
Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Imagem 30 – Avaliação realizada por um aluno



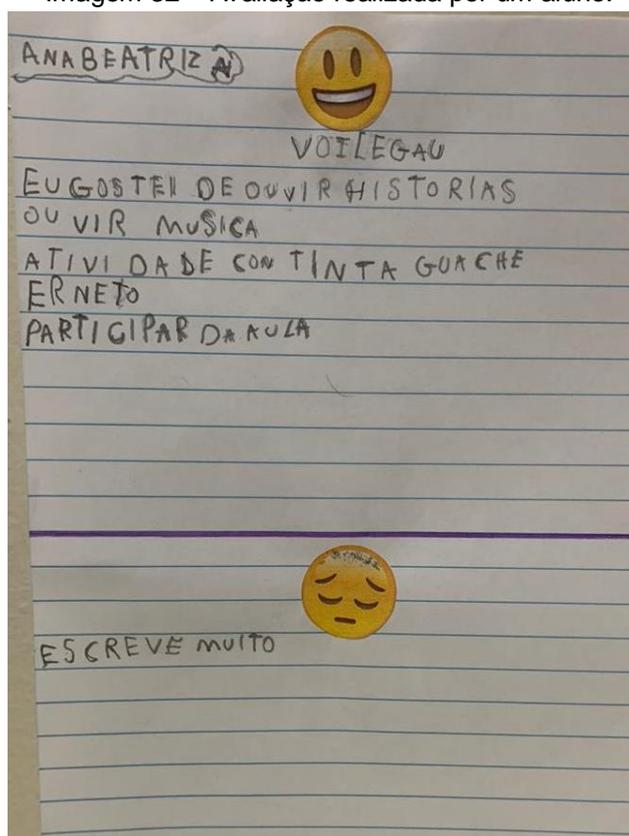
Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Imagem 31 – Avaliação realizada por um aluno



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Imagem 32 – Avaliação realizada por um aluno.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Ao ler as avaliações dos alunos, pude perceber que muitos deles gostaram das histórias lidas e de ter a contação de histórias. Em sua maioria, eles também avaliaram positivamente as atividades em grupo e as atividades que fugiam do cotidiano da sala de aula, como as com tinta guache, por exemplo.

Quase todos os alunos avaliaram negativamente o “escrever muito”, visto que a maioria das atividades propostas eram de produção escrita.

Percebo que com a presença de uma professora nova na sala de aula, a expectativa deles era de novidade e de atividades consideradas legais por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou investigar como a organização do trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de valores em sala de aula no Bloco Inicial de Alfabetização. Com o trabalho prático, pode-se considerar que as sequências didáticas são estratégias eficazes para a organização pedagógica, visto que permitiu fazer um acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem da turma. Além disso, provocou a curiosidade dos alunos e estimulou sua participação por se tratar de um projeto com atividades sequenciais.

Durante a observação na turma colaboradora da pesquisa, pôde-se perceber que alguns alunos não se sentiam interessados nas atividades diárias da classe, visto que, normalmente, tinham um mesmo formato: cópia do texto no caderno e resposta às perguntas de interpretação textual, sendo que, em sua maioria, se tratavam de perguntas de nível de leitura objetiva, que é o mais elementar.

Como se deve levar em consideração o contexto dos envolvidos no trabalho, ter percebido isso possibilitou propor atividades que interessassem e motivassem os alunos, trabalhando também o desenvolvimento do processo de alfabetização e de letramento. Pensando nisso, foi escolhido como estratégia o trabalho com a literatura infantil, já que a turma gostava muito dos momentos de leitura e de ida à biblioteca da escola.

Sendo assim, este trabalho pretendeu pesquisar como a literatura infantil pode contribuir para o ensino e para a aprendizagem de valores, e como esse trabalho pode favorecer a resolução de conflitos em sala de aula. Isso porque é importante que sejam ensinados e desenvolvidos conhecimentos e atitudes de respeito, cooperação e empatia, especialmente para os alunos do Ensino Fundamental, porque é nessa fase que estão construindo seus valores.

Esse tema foi escolhido porque também se percebeu a existência de conflitos entre os alunos da turma. Por várias vezes as crianças se agrediam verbalmente e ridicularizavam atitudes do outro, tanto relacionadas às atividades pedagógicas, como em momentos de lazer e de brincadeira. Diante desse cenário, foi necessário que os valores fossem ensinados e aprendidos a fim de promover espaços para a discussão da temática e para a resolução de conflitos, impulsionando a construção de boas relações entre as crianças.

Esta pesquisa se justificou porque os valores são importantes para o desenvolvimento social das crianças e para as relações que se estabelecem na escola e também fora dela. É importante destacar também que:

A busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se faz na escola (e o que se oferece a eles) é também fundamental. (...) Trata-se, portanto, de oferecer aos alunos a perspectiva de que tais atitudes são viáveis, exequíveis, e, ao mesmo tempo, criar possibilidades concretas de experimentá-las. (BRASIL, 1997, p. 37)

Por isso a atitude do docente e da escola em geral deve estar bastante relacionada ao ensino e à aprendizagem de valores. As crianças aprendem ao enxergar, também na prática, como o respeito pelo outro e o empenho na construção de boas relações são significativos para a vida social.

Apesar disso, na escola colaboradora da pesquisa, o comportamento dos alunos considerado violento e indisciplinado era punido com reclamações através de gritos, com diminuição no tempo de recreio, com aumento no número de atividades de classe, entre outras práticas do tipo. Em vista disso, durante as atividades das sequências didáticas, o diálogo foi adotado por muitas vezes como proposta de resolução dos conflitos que se davam.

Por outro lado, existem algumas práticas que oportunizam também a resolução dos conflitos, mas de forma positiva: Colocar-se fisicamente à altura do aluno, entender seu pensamento e o que o levou a tomar determinada atitude, não aumentar o tom de voz, reconhecer suas particularidades.

Para embasar essas práticas, a literatura infantil se mostrou efetiva e agregou ainda mais na relação aluno-professor, pois cumpriu um papel importante no processo de escuta sensível. Os temas dos livros escolhidos favoreceram o desenvolvimento do trabalho de cada um dos valores elegidos: respeito, autoestima, cooperação, empatia, amizade, honestidade e união. As histórias foram selecionadas por estarem de acordo com o princípio a ser ensinado e aprendido em cada aula.

Diante do exposto, pode-se concluir que os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados, bem como a investigação acerca da contribuição da organização do trabalho pedagógico a partir de sequências didáticas para desenvolver valores em sala de aula.

Ainda assim, cabe destacar algumas considerações a respeito de melhorias para as atividades propostas que não prejudicaram o trabalho desenvolvido, mas poderiam enriquecê-lo.

A primeira consideração diz respeito a diversificar os gêneros textuais para apresentar à turma outras possibilidades de textos literários, e, assim, permitir que os alunos conheçam e vivenciem diversas leituras e, conseqüentemente, oportunizem sua formação enquanto leitores.

A segunda refere-se a explorar as atividades durante um tempo maior a fim de permitir que os alunos desenvolvam suas produções com mais criatividade e autonomia. Nas avaliações dos alunos, por exemplo, foi falado sobre “escrever muito”. Considerando isso, a quantidade de atividades poderia ser reduzida, permitindo que os temas fossem mais explorados, diante da disponibilidade de mais tempo.

A oportunidade de elaborar uma sequência didática foi desafiadora e, ao mesmo tempo, prazerosa. A organização do trabalho dessa forma permitiu articular a teoria com a prática, bem como relacionar as histórias dos livros aos valores humanos.

A experiência de desenvolver esse projeto acerca dos valores foi importante para conhecer e adentrar a realidade escolar e as práticas desse contexto. Ter escolhido e aprofundado o tema valores permitiu que o trabalho realizado atendesse realizações pessoais, além de pedagógicas.

Pode-se perceber que, através da introdução da temática valores, foi possível criar vínculos e superar barreiras que inicialmente faziam com que as crianças não pudessem desfrutar de uma socialização adequada, o que permitiu que elas participassem ativamente dos seus processos de ensino-aprendizagem.

A avaliação positiva do projeto pelos alunos também é uma consideração essencial. Ouvi-los, enquanto participantes ativos desse processo, dá significado para as práticas propostas. A atitude de considerar as opiniões e vivências dos alunos enriquece o trabalho pedagógico e favorece que seus processos de ensino-aprendizagem sejam desenvolvidos com êxito.

Perceber e ensinar que existem estratégias acerca de contornar as adversidades da sala de aula, que fogem do grito e das brigas, são práticas muito importantes, que podem, inclusive, provocar interesse no aluno para as atividades propostas, já que elas se sentem acolhidas ao serem escutadas e consideradas.

Mesmo considerando que esse trabalho tenha sido concluído com êxito, sabe-se que ainda existem situações de violência e de indisciplina na sala de aula em questão, o que é comum nas escolas e nos diversos outros ambientes coletivos. Isso se dá pelas diferenças sociais e culturais, pela postura da professora e da escola, pelas demandas de cada aluno. Por isso, projetos com temáticas sociais contribuem para a formação de alunos que tenham atitudes de respeito, cooperação, empatia.

Sendo assim, adotar maneiras eficazes de promover a aprendizagem em vista da alfabetização e do letramento é uma consideração importante para os professores do Bloco Inicial de Alfabetização. Isso porque permite que os conhecimentos construídos com os alunos nesses processos tenham significado, propiciando a formação de leitores e escritores críticos e reflexivos.

BIBLIOGRAFIA

AMIZADE. *In:* DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/amizade/>>. Acesso em: 02/11/2020.

ARNT, Cynthia. **Por um mundo perfeito cada um dá o seu jeito** / Cynthia Arnt – São Paulo: Editora WI, 2019.

AUTOESTIMA. *In:* DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/autoestima/>>. Acesso em: 02/11/2020.

BELLINGHAUSEN, Ingrid. **Um mundinho para todos** / Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. – São Paulo: Editora DCL, 2006.

BORSA. Juliane Callegaro Borsa. **O papel da escola no processo de socialização infantil.** PUCRS, Rio Grande do Sul, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização** / Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Ana Carolina Sousa de; DANTAS, Otília Maria A. N. A.; BORGES, Virgínia Honorato Buffman; FRANCO, Maira Vieira Amorim. A Literatura Infantil e o Juízo Moral. *In: II Encontro de Aprendizagem Lúdica: anais*, 18 e 19 de novembro de 2016 [recurso eletrônico] / organização Antônio Villar Marques de Sá, Cleia Alves Nogueira, Bárbara Ghesti de Jesus. - Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2017, p. 44-49

COBUCCI, Paula. **Muito além da alfabetização**. Curitiba, 2018.

COBUCCI, Paula; OLIVEIRA, Leilane; DIAS, Priscila Nascimento; SCHNEIDER, Magalis. **Práticas bem-sucedidas: o desenvolvimento de sequências didáticas em turmas de alfabetização**. Curitiba, 2018.

COOPERAÇÃO. *In: DICIO, Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cooperacao/>>. Acesso em: 02/11/2020.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: Propostas didático-metodológicas. *In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita. (orgs.) Leitura de Literatura na Escola – São Paulo, SP: Parábola, 2013, p. 67-97.*

DEMI. **O pote vazio** / Demi – São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília, DF, 2a ed, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, **Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 04 de Sobradinho**, Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho, SEEDF, 2019.

EMPATIA. *In: DICIO, Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/empatia/>>. Acesso em: 02/11/2020.

ESOPO. A abelha e a pomba. *In: CULTURAL, Grupo. Valores para crianças através da literatura infantil*. São Paulo: Grupo Cultural. P. 34. Vol. 1. 2005.

FRANCO, Blandina. **Ernesto** / Blandina Franco e José Carlos Lollo. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

HONESTIDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/honestidade/>>. Acesso em: 02/11/2020.

KLUCKHOHN, C.K.M. **Values and value orientation in the theory of action.** 1951.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita** / Ana Maria Machado - 9ª ed. - São Paulo: Ática, 2011.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Sequências e projetos didáticos no pacto nacional pela alfabetização na idade certa: uma leitura.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

MOURA, Jefferson Sampaio de. **A educação em direitos humanos no ensino técnico: a formação cidadã do trabalhador.** - Brasília, 2017.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Educação Infantil: novos caminhos. **Relatório do Seminário realizado pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.** 3ª edição (revista). Instituto Alfa e Beto, 2019.

OLIVEIRA, Paula Gomes de. **Histórias inventadas: narrativas, imaginação e infância nos primeiros anos do Ensino Fundamental.** Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

ONU. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz.** Resolução aprovada por Assembleia Geral em 06 de outubro de 1999. Nº 53/243.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico] / Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell; tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2013.

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente** / Todd Parr. – São Paulo: Panda Educação, 2002.

PEREIRA, Nainde Sacramento Leal. **Ensino de valores no ensino fundamental: um desafio para o século XXI.** – Cachoeira, 2010.

PERUZZO, Adreana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores.** Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 p. 95

PIAGET, Jean. Os procedimentos de Educação Moral. In: MACEDO, L. (Org.). **Cinco estudos de educação moral.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

RESPEITO. *In:* DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/respeito/>>. Acesso em: 02/11/2020.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; MELCHIOR, Lígia Ebner. **Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência.** Unesp. São Paulo, 2014.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. *In:* DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita. (orgs.) **Leitura de Literatura na Escola** – São Paulo, SP: Parábola, 2013, p. 17-33

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SCHNEIDER, Magalis Bésse Dorneles. **Ludicidade: as possibilidades de uma prática bem sucedida na alfabetização.** Revista Com Censo - 1ª Edição Especial - nº 3. dez/2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor** / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento)

SOARES, Maga. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd. Minas Gerais, 2003.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental.** São Paulo, Revista de educação Educare Et Educare vol. 6 nº 12 p. 235-249 jul./dez. 2011.

VINHA, Telma Pileggi; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Construindo autonomia moral na escola: Os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O observatório.** 2018. Página inicial. Disponível em: <<https://www.observatoriodopne.org.br/>>. Acesso em: 02/12/2020.

TURMA DO BALÃO MÁGICO. **É tão lindo.** A Turma do Balão Mágico. Rio de Janeiro, Discos Columbia Records - CBS Indústria e Comércio, 1984.

UNIÃO. *In:* DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/uniao/>>. Acesso em: 02/11/2020.

APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA ELABORADA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: VALORES			
VALOR	PASSO A PASSO DAS ATIVIDADES	OBJETIVO(S) DAS ATIVIDADES <i>(Currículo em Movimento do DF como referência)</i>	MATERIAL NECESSÁRIO
DIA 1 RESPEITO	<p>1: Apresentação do tema Será proposto aos alunos a confecção de um aquário da turma. Cada aluno receberá uma folha em que deverá desenhar um peixe, conforme seu gosto e sua imaginação. Os alunos devem se sentir à vontade nessa produção, uma vez que os peixes devem manifestar a individualidade de cada um.</p> <p>2: Organização e desenvolvimento da dinâmica Concluídas as produções dos peixes, os alunos deverão se organizar em círculo na sala. Então será pedido aos alunos que se agrupem de acordo com algumas categorias dos peixes, tais como cor e tamanho. A categoria pode, e deve, mudar algumas vezes para que diferentes grupos sejam formados e reformados. Por fim, os alunos devem colar os peixes no aquário produzido antecipadamente e novamente se organizarem em um grande círculo.</p> <p>3: Proposta de produção oral Diante do aquário, deverá ser abordado a questão da diversidade. Embora todos os alunos sejam peixes e estejam no mesmo aquário, existem particularidades que os diferenciam. Mesmo os peixes grandes e verdes, por exemplo, não serão iguais, uma vez que foram feitos por pessoas diferentes. Essa discussão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções; • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora; • Estimular a criatividade; <ul style="list-style-type: none"> • Fazer conhecer as diversidades existentes no cotidiano; • Perceber-se como ser único e diferente dos demais; <ul style="list-style-type: none"> • Perceber, apreciar e valorizar as diversidades, adotando posturas de respeito; • Possibilitar discussão sobre respeito às diferenças; 	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas em branco, cartolinas, EVAs, etc; • Lápis, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Aquário produzido antecipadamente;

	<p>deve ser feita, a princípio, tratando da sala de aula, mas que pode ser relacionada à escola, às famílias, à sociedade, etc.</p> <p>4: Contação de história Ainda em círculo, será contada a história “Tudo bem ser diferente” de Todd Parr. As temáticas que aparecerem no decorrer da história podem ser comentadas conforme surgir necessidade.</p> <p>5: Proposta de produção oral Será proposto aos alunos que eles comentem a parte da história que mais gostaram e o porquê. Além disso, também pode ser apresentada a pergunta “Em que eu sou diferente?”, temática já trabalha na ficha de identificação da aula 1, de modo que reforce com os alunos a questão da diversidade e da individualidade e que tudo bem essas diferenças existiram, como se vê no livro.</p> <p>6: Proposta de produção escrita Então a página do livro em que diz: “Tudo bem fazer algo legal para alguém” deverá ser lida novamente. Diante disso, deve-se perguntar aos alunos o que podemos fazer de legal para alguém; a ilustração do livro apresenta a personagem dividindo comida, por exemplo. Então é proposto aos alunos que eles escrevam cartas para quem quiserem e se sentirem à vontade, dizendo algo legal para o destinatário escolhido por eles.</p> <p>7: Socialização das produções Por fim, o/os aluno/alunos, voluntariamente, poderá/poderão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o interesse pelo ato de ouvir histórias; <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores; • Promover o uso da linguagem oral para se expressar; • Perceber-se como ser único e diferente dos demais; • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado; • Estimular a linguagem e a criatividade; • Interessar-se pelas próprias produções e das 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Tudo bem ser diferente” de Todd Parr; <ul style="list-style-type: none"> • Folhas em branco; • Lápis, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, etc; • Cartas
--	---	--	---

	<p>compartilhar suas produções com o restante da turma, além de avaliar a experiência. Além disso, os alunos devem entregar as cartas para o destinatário, na medida do possível, a fim de dar significado à produção feita por eles.</p>	<p>outras crianças;</p>	<p>produzidas pelos alunos.</p>
<p>DIA 2 AUTOESTIMA</p>	<p>1: Contação de história Com os alunos organizados em suas mesas, será lido o livro “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado. As temáticas que aparecerem no decorrer da história podem ser comentadas conforme surgir necessidade.</p> <p>2: Proposta de produção escrita Então, será entregue aos alunos uma ficha de identificação, em que eles, individualmente, escreverão seu nome, sua idade, coisas que gostam e não gostam de fazer, etc. Quando finalizada a atividade, os alunos vão carimbar sua ficha com sua digital.</p> <p>3: Socialização das produções Os alunos deverão sentar em círculo e apresentar suas produções aos demais colegas voluntariamente. Os alunos também podem fazer uma avaliação da atividade, dizendo se gostaram ou não, e do tema proposto.</p> <p>4: Discussão a respeito do tema Então deverão ser feitas algumas perguntas para os alunos a fim de fazer com que eles percebam que existem: a subjetividade, a individualidade, as particularidades... Essa discussão deve levar ao tema autoestima/autovalorização.</p> <p>5: Organização e desenvolvimento da</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o interesse pelo ato de ouvir histórias; <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores; • Promover discussão sobre autoestima. <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a autoestima dos alunos, através do autoconhecimento; • Perceber-se como ser único e diferente dos demais; <ul style="list-style-type: none"> • Interessar-se pelas próprias produções e das outras crianças; • Oportunizar aos alunos o autoconhecimento e o conhecimento dos demais colegas, estimulando a autoestima dos alunos. <ul style="list-style-type: none"> • Promover discussão sobre autoestima; • Conhecer e compreender as diversidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado; <ul style="list-style-type: none"> • Ficha de identificação; • Tinta guache.

	<p>dinâmica Por fim, cada aluno receberá uma folha em branco e um pedaço de barbante, como um crachá. Então, será proposto que os demais alunos escrevam nos papéis uns dos outros qualidade/elogios sobre o colega. Essa dinâmica deve demorar aproximadamente 5 minutos. Encerrada a dinâmica, os alunos poderão ler o que foi escrito no seu papel.</p> <p>6: Socialização das produções Então cada aluno poderá socializar o que os demais colegas da turma pensam sobre ele.</p> <p>7: Discussão de conclusão Por fim, será discutido com os alunos a importância das palavras positivas a respeito de si e do outro, e de como isso influencia na nossa autoestima.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o outro elevando sua autoestima por meio de troca de mensagens; • Perceber-se como ser único e diferente dos demais; • Promover discussão sobre autoestima. 	<ul style="list-style-type: none"> • Folha em branco; • Lápis, canetas, canetinhas, etc; • Barbante;
<p>DIA 3 COOPERAÇÃO</p>	<p>1: Contação de história Será contada a história “A abelha e a pomba” de Esopo. As temáticas que aparecerem no decorrer da história podem ser comentadas conforme surgir necessidade.</p> <p>2: Proposta de produção oral Em seguida, será perguntado para os alunos quais as impressões que eles tiveram acerca do livro e quais temáticas podem ser trabalhadas a partir dele.</p> <p>3: Proposta de produção escrita Então os alunos deverão fazer um reconto criativo da história da seguinte forma: recontar a história modificando algum personagem, o início, meio ou fim da história, desde que preservassem a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o interesse pelo ato de ouvir histórias; <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Promover o uso da linguagem oral para se expressar; • Despertar o sentimento de cooperação. • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “A abelha e a pomba” de Esopo. • Folhas em branco; • Lápis, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, etc;

	<p>mensagem de cooperação.</p> <p>4: Socialização das produções Os alunos deverão apresentar suas produções aos demais colegas voluntariamente. Os alunos também podem fazer uma avaliação da atividade, dizendo se gostaram ou não, e do tema proposto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a linguagem e a criatividade. • Interessar-se pelas próprias produções e das outras crianças; 	
DIA 4 EMPATIA	<p>1: Contação de história Será contada a história “Ernesto” de Blandina Franco e José Carlos Lollo. As temáticas que aparecerem no decorrer da história podem ser comentadas conforme surgir necessidade.</p> <p>2: Proposta de produção oral Na página em que se faz a pergunta “O que você gostaria de dizer para o Ernesto”, será proposto aos alunos que eles respondam, individualmente, à questão.</p> <p>3: Proposta de produção escrita Então os alunos, individualmente, devem propor um final diferente para o Ernesto a partir da história contada.</p> <p>4: Socialização das produções Os alunos, voluntariamente, devem compartilhar suas produções com a turma. Conforme as temáticas forem aparecendo, deve-se conversar sobre a importância da amizade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o interesse pelo ato de ouvir histórias; • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Estimular a linguagem e a criatividade; • Desenvolver o sentimento de empatia. • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado; • Estimular a linguagem e a criatividade. • Interessar-se pelas próprias produções e das outras crianças; 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Ernesto” de Blandina Franco e José Carlos Lollo. • Folhas em branco; • Lápis, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, etc;
DIA 5 AMIZADE	<p>1: Contação de história Será contada a história “Por um mundo perfeito, cada um dá o seu jeito” de Cynthia Arnt. As temáticas que aparecerem no decorrer da história podem ser comentadas conforme surgir necessidade.</p> <p>2: Discussão acerca do livro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o interesse pelo ato de ouvir histórias; • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Possibilitar discussão 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Por um mundo perfeito, cada um dá o seu jeito” de Cynthia Arnt.

	<p>Em seguida, será perguntado para os alunos quais as impressões que eles tiveram acerca do livro e das produções.</p> <p>3: Exibição da música Então, os alunos receberão a letra da música “É tão lindo” de A Turma do Balão Mágico impressa e escutarão.</p> <p>4: Proposta de produção escrita (desenho) Será proposto então que os alunos desenhem na folha entregue um amigo escolhido por eles, descrevendo-o tal como na letra música o amigo é descrito.</p> <p>5: Socialização das produções Então, os alunos deverão, voluntariamente, apresentar suas produções, destacando as características do amigo.</p> <p>6: Proposta de produção escrita (anagrama) Então os alunos serão organizados em dupla, sendo que cada pessoa vai receber um anagrama com o nome do colega ao lado. Cada aluno deve escrever palavras positivas a partir das letras do nome do amigo.</p> <p>7: Socialização das produções Então, os alunos deverão entregar o anagrama com palavras positivas para o amigo, e este, voluntariamente, poderá apresentá-lo para o restante da turma.</p>	<p>sobre amizade e respeito às diferenças;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística. • Estimular a linguagem e a criatividade; • Desenvolver o sentimento de amizade entre as crianças. • Interessar-se pelas próprias produções e das outras crianças. • Valorizar o outro elevando sua autoestima por meio de troca de mensagens; • Estimular a linguagem e a criatividade; • Desenvolver o sentimento de amizade entre as crianças. • Interessar-se pelas próprias produções e das outras crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Música “É tão lindo” de A Turma do Balão Mágico (impressa e áudio); • Aparelho de som. • Folhas em branco; • Lápis, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, etc; • Folhas em branco; • Lápis, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, etc;
<p>DIA 6 HONESTIDADE</p>	<p>1: Contação de história Com os alunos organizados em círculo, será contada a história “O pote vazio” de Demi. As temáticas que aparecerem no decorrer da história podem ser comentadas conforme surgir necessidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o interesse pelo ato de ouvir histórias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “O pote vazio” de Demi.

	<p>2: Proposta de produção oral Então será perguntado para os alunos quais as impressões que eles tiveram acerca do livro e o que mais eles quiserem comentar.</p> <p>3: Proposta de produção escrita (desenho) Os alunos deverão criar sua árvore com os materiais disponibilizados.</p> <p>4: Proposta de produção escrita coletiva Os alunos deverão produzir, em dupla ou trio, uma história de acordo com a imagem da capa do livro e sobre algum valor trabalhado durante as aulas.</p> <p>5: Discussão de conclusão Por fim, será discutido com os alunos a mensagem do livro e de como é importante ser honesto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o uso da linguagem oral para se expressar. • Produzir textos escritos – coletivamente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tinta guache; • Pincel (esponja); • Folha com tronco de uma árvore. • Folha branca; • Lápis e borracha; • Lápis de cor, giz de cera, canetinhas, etc
<p>DIA 7 UNIÃO</p>	<p>1: Contação de história Com os alunos organizados em círculo, será contada a história “Um mundinho para todos” de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. As temáticas que aparecerem no decorrer da história podem ser comentadas conforme surgir necessidade.</p> <p>2: Discussão a respeito do tema do livro Em seguida, será perguntado para os alunos quais as impressões que eles tiveram acerca do livro e o que mais eles quiserem comentar.</p> <p>3: Organização e desenvolvimento da dinâmica Então será proposto que a turma, dividida em 4 grupos, pense em nome e características para o seu “mundinho” e registrem numa cartolina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o interesse pelo ato de ouvir histórias; • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores; • Promover discussão sobre tolerância, amizade e demais valores já abordados nesta sequência didática. • Conhecer e compreender as diversidades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Um mundinho para todos” de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. • Folhas em branco; • Lápis. • Folhas em branco, cartolinas, EVAs, etc; • Lápis, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, etc.

	<p>4: Proposta de produção escrita Os alunos, ainda divididos em grupos, deverão apresentar seu “mundinho” em um cartaz. O objetivo é promover o “mundinho” de cada grupo a fim de que outras pessoas tenham interesse em habitar neles.</p> <p>5: Socialização das produções Os grupos deverão apresentar seu mundinho para o restante da turma.</p> <p>6: Proposta de produção coletiva Os alunos deverão escrever coletivamente um quadro resumindo os valores trabalhados durante a sequência didática, de modo que apresentem o que aprenderam nas aulas. O quadro será fixado na sala de aula e será proposto um combinado entre os alunos de colocarem em prática os valores trabalhados.</p> <p>7: Avaliação Os alunos receberão uma folha de avaliação a fim de dizerem o que gostaram e o que não gostaram das aulas da sequência didática. Além disso, poderão avaliar sua participação no processo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interessar-se pelas próprias produções e das outras crianças. • Sintetizar diversos assuntos abordados em um quadro, a fim de sistematizar os conteúdos; • Escrever textos coletivamente com autonomia. • Avaliar as experiências tidas durante toda a sequência didática, com autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Pincel de quadro branco. • Folha em branco; • Lápis e borracha.
--	---	--	---

PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Tendo concluído o curso de Pedagogia na UnB, minhas perspectivas profissionais para este momento são de cursar uma pós-graduação, buscando me especializar na área de alfabetização.

Esse aprimoramento em alfabetização me permitiria trabalhar na etapa de meu interesse, o Bloco Inicial de Alfabetização, além de possibilitar uma formação oportuna para, adiante, alfabetizar meus futuros filhos e acompanhar seus processos educacionais com mais propriedade.

Ter aprofundado os estudos sobre alfabetização também despertaram meu interesse por cursar Letras. No Ensino Médio, por influência das professoras de Gramática e de Literatura, eu cheguei a cogitar escolher esse curso, mas, quando finalmente decidi pela docência, acabei optando por Pedagogia por querer trabalhar com crianças. Talvez essa graduação deixe de ser apenas uma alternativa e se concretize em algum momento futuro.

Os conhecimentos adquiridos em Pedagogia e os conhecimentos a adquirir em Letras contribuiriam juntos para realização de alguns projetos pessoais.

Por outro lado, neste momento, estou tendo a oportunidade de conhecer, profissionalmente, Projetos Educativos, principalmente o *Homeschooling*. Por isso, também tenho algumas expectativas profissionais nessa área, tais como me especializar em planejamento e gestão educacional.